



Universidade de Aveiro
2015

Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial

**CATARINA GONÇALVES
RIBEIRO**

**PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA EM TURISMO:
MÉTRICAS DE APRESENTAÇÃO E
REFERENCIAÇÃO**



Universidade de Aveiro Departamento de Economia, Gestão e Engenharia
2015 Industrial

**CATARINA
GONÇALVES RIBEIRO**

**PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA EM TURISMO:
MÉTRICAS DE APRESENTAÇÃO E
REFERENCIAÇÃO**

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão e Planeamento em Turismo, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor Carlos Manuel Martins da Costa, Professor Catedrático do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro.

Dedico este trabalho à minha mãe e ao meu filho, o meu norte e o meu centro.

Se partires um dia rumo a Ítaca,
Faz votos de que o caminho seja longo,
repleto de aventuras, repleto de saber.
Nem Lestrigões, nem Ciclopes,
nem o colérico Posídon te intimidem!

(...)

Tem todo o tempo Ítaca na mente.
Estás predestinado a ali chegar.
Mas não apresses a viagem nunca.
Melhor será muitos anos levars de jornada
e fundeares na ilha velho enfim,
rico de quanto ganhaste no caminho
sem esperar riquezas que Ítaca te desse.
Uma bela viagem deu-te Ítaca.
Sem ela não te punhas a caminho.
Mais do que isso não lhe cumpre dar-te.

Ítaca não te iludiu, se a achas pobre.
Tu te tornaste sábio, um homem de experiência,
e agora sabes o que significam Ítacas.

Konstantinos Kaváfis, Ítaca

o júri

presidente

Professor Doutor Rui Augusto da Costa
Professor Auxiliar da Universidade de Aveiro

Professor Doutor Carlos Manuel Martins da Costa
Professor Catedrático da Universidade de Aveiro (Orientador)

Professor Doutor Manuel António Brites Salgado
Professor Adjunto do Instituto Politécnico da Guarda

agradecimentos

A todos os que me cercam e que, de uma forma ou de outra, auxiliaram na realização deste trabalho, gostaria de expressar a minha gratidão.

Aos meus pais, pela educação que me deram e pelo tanto que me proporcionaram.

À Universidade de Aveiro e a todos os colegas e professores do mestrado, com quem tive, felizmente, oportunidade de desenvolver projetos, aprender e construir conhecimento. Um especial agradecimento ao Professor Carlos Costa, porque nas suas fabulosas aulas me apaixonei por turismo, e à Professora Zélia Breda, pela disponibilidade com que sempre recebe os alunos e por me ter ajudado neste projeto, dando-me ideias, amizade e força. Obrigada também à Professora Filipa Brandão, pela partilha de material e incentivo.

À Élia, porque este caminho fez mais sentido por nos termos encontrado e por lutarmos lado a lado, fosse nas noites de trabalho ou nas horas de conversa. Não foram perdidas, foram preciosas.

À Joana, por ter acreditado em mim e por me ter dado força. E, claro, pela ajuda e pelos momentos de boa disposição.

Ao Betinho, pela sabedoria com que me ensina a ser melhor pessoa e pelo amor que me tem. À minha mãe, por estar comigo em todas os desafios. As palavras não seriam suficientes para agradecer o melhor exemplo, o conselho assertivo e o amor incondicional. À minha irmã Joana, porque todas as minhas vivências só se efetivam depois de partilhadas com ela. Os passos desta tese não foram exceção. Ao Beto, pelo amor, pelo apoio e pela ajuda na execução de tantas tarefas.

Por fim, ao meu orientador, o Professor Doutor Carlos Costa, pela sua enorme generosidade e amizade. Não que as palavras possam, de algum modo, fazer jus ao apoio sempre pronto que me dedicou, mas nesta hora, em que concluo mais uma etapa do meu percurso, não poderei deixar de vincar a humildade com que o Professor me recebeu junto de si e partilhou comigo quer o seu precioso tempo quer o seu vasto conhecimento. Numa jornada que muitas vezes me pareceu longa e interminável, o Professor, com o entusiasmo e determinação que o caracterizam, sempre foi firme no apoio e incentivo que me dirigiu. Por não ter desistido de mim quando eu estive quase a desistir de mim própria, por me desafiar em todos os momentos desta minha viagem, e por me dar a ver a faceta positiva de todas as realidades com que me deparei: o meu Muito obrigada, Professor!

palavras-chave

publicação científica, turismo, *journal rankings*, métricas, Revista Turismo & Desenvolvimento

resumo

Nas últimas décadas, o crescimento do fenómeno turístico tem acontecido a vários níveis: enquanto atividade económica, enquanto atividade social e enquanto área de foco e interesse para a investigação científica. Concomitantemente, a publicação científica sobre turismo tem aumentado, nomeadamente o número de *journals* dedicados à temática - de 10 *journals*, em 1980, passaram a existir 290, em 2015. Portugal não é alheio a esta realidade e a sua produção científica na área tem vindo também a crescer.

Os possíveis caminhos a seguir para que o turismo se afirme enquanto campo científico, são preocupação de investigadores e académicos da área, que são unânimes na defesa de *journals* de qualidade, que possam estar indexados nas melhores bases de dados internacionais.

A presente tese procura ser um instrumento válido no auxílio da compreensão do contexto atual da investigação e publicação científica em turismo, tendo como objetivo analisar o desempenho da Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D), enquanto principal publicação científica na área do turismo em Portugal.

Considerou-se a metodologia de natureza qualitativa como a mais adequada ao objetivo do trabalho. Assim, começou por se realizar uma revisão bibliográfica acerca das publicações em turismo e métricas de rankings de *journals* de referência, com base na literatura científica da área. A revisão da literatura permitiu de seguida desenvolver um estudo empírico de análise da evolução da RT&D, ao longo dos 11 anos de publicação. Para a realização deste estudo considerou-se adequada a metodologia qualitativa, tendo-se desenvolvido um estudo de caso.

O estudo empírico permite concluir que a publicação científica na área do turismo em Portugal, representada pela RT&D, consegue projetar-se além-fronteiras, sobretudo na Europa e América Latina. A análise dos resultados permite ainda concluir que a RT&D tem autores de vários países dos 5 continentes e com uma maturidade académica elevada (61% são Doutores).

keywords

cientific publication, tourism, journal rankings, metrics, Journal of Tourism & Development

abstract

In recent decades, the growth of the tourism phenomenon has happened on several levels: as an economic activity, as a social activity and as an area of focus and interest for scientific research. At the same time, the scientific publication on tourism has increased, including the number of journals devoted to the theme - 10 journals, in 1980, came into existence 290 in 2015. Portugal is not apart from this reality and its scientific production in the area has also been growing.

The possible paths to follow, so that tourism is stated as a scientific field, are a researchers and academics' concern. They are unanimous in defense of quality journals, which can be accepted for being indexed on best international databases.

This thesis seeks to be a valuable tool in helping to understand the current context of research and scientific publications in tourism, aiming to analyze the performance of the Journal of Tourism & Development (JT&D), as a major scientific publication in the field of tourism in Portugal.

The methodology of qualitative nature was considered as the most suitable for the purpose of this work. First, a literature review about the publications in tourism and about the journal rankings and its metrics was conducted. The results constitute the first part of this thesis. An empirical analysis of the evolution of JT&D, based on the literature review findings, over the 11 years of publication was taken. For this the qualitative methodology approach was considered more appropriate and a case study was developed.

The empirical study shows that the JT&D represents the scientific publication in the tourism in the Portuguese context. JT&D can be more projected abroad, internationalized, especially in Europe and Latin America. The analysis also allows concluding that the JT&D has authors from several countries, on 5 continents, and with high academic profile (61% hold PhD).

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS	iii
ÍNDICE DE TABELAS	iv
LISTA DE ABREVIATURAS.....	v

Introdução	1
-------------------------	----------

1. Apresentação da investigação.....	3
1.1. Metodologias de investigação em turismo	3
1.2. Objetivos e metodologia da investigação.....	7

I. Publicação Científica.....	13
--------------------------------------	-----------

1. Publicação científica em turismo.....	13
2. Validação por pares (<i>peer review</i>).....	17
3. Ética	20
4. Bases de Dados.....	22
4.1. Scopus.....	24
4.2. Web of Science	25
4.2.1. Social Science Citation Index (SSCI).....	27
4.3. Journal Storage	29
4.4. Bases de dados em <i>open access</i>	30
4.4.1. Directory of Open Access Journals	32
4.4.2. Repositórios Institucionais.....	33
5. Processo de indexação.....	35
6. Os rankings das publicações científicas.....	36
6.1. Journal Citation Report.....	38
6.1.1. Fator de Impacto.....	40
6.1.2. Eigenfactor Score	43

6.2.	SCImago Journal & Country Rank.....	43
6.2.1.	SCImago Journal Rank (SJR)	45
6.2.2.	Número de Publicações – P	46
6.2.3.	Source Normalized Impact per Paper - SNIP	47
6.3	Principais diferenças entre as métricas.....	50
7.	Análise dos rankings.....	51
II.	<i>Journals</i> da área do turismo: A realidade Portuguesa	59
1.	<i>Journals</i> na área do turismo em Portugal	59
2.	A Revista Turismo & Desenvolvimento	62
2.1.	Caracterização	62
2.2.	Ética e Política Editorial	63
2.3.	<i>Peer review</i>	64
2.4.	Objetivos	67
2.5.	Destinatários	68
2.6.	Bases de indexação.....	69
2.7.	Distribuição	72
3.	Análise das publicações da RT&D.....	73
3.1.	Número de artigos	75
3.2.	Língua	77
3.3.	Autores.....	80
3.4.	Número de citações e classificações da RT&D	82
	Análise e discussão dos resultados	84
	Conclusão	87
	Bibliografia	89

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Mapeamento da investigação em turismo.....	4
Figura 2 Etapas da investigação em turismo propostas pela OMT	5
Figura 3 Proposta de um projeto de investigação (<i>Veal</i>)	6
Figura 4 Dicotomias da investigação em turismo	7
Figura 5 Processo de avaliação de um artigo científico por <i>peer review</i>	19
Figura 6. Distribuição dos <i>journals</i> de turismo da Scopus por país	53
Figura 7 Processo de <i>double-blind peer review</i> da RT&D	66
Figura 8 Número de artigos publicados na RT&D	75
Figura 9 Distribuição do número total de artigos pelas edições RT&D	76
Figura 10 Percentagem de artigos por língua.....	77
Figura 11 Distribuição (%) dos artigos por língua nas 22 edições RT&D.....	78
Figura 12 Número de artigos por língua, em edições especiais (conferências).....	78
Figura 13 Língua materna dos revisores científicos (%)	79
Figura 14 Representatividade de países nos autores da RT&D.....	80
Figura 15 Representatividade de países nos autores da RT&D (top 5).....	81
Figura 16 Distribuição dos autores por grau académico	82

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Categorias consideradas no índice SSCI	28
Tabela 2 Critérios de indexação da Scopus	35
Tabela 3. <i>Journals</i> de turismo indexados na Scopus	51
Tabela 4 Número de itens citáveis publicados (P).....	55
Tabela 5. Top 3 <i>journals</i> de turismo da Scopus, de acordo com o indicador IPP.....	55
Tabela 6 Top 3 dos <i>journals</i> de turismo na Scopus, segundo o indicador SNIP	56
Tabela 7. <i>Journals</i> de turismo indexados na Web of Science-SSCI	57
Tabela 8 <i>Journals</i> portuguesas da área de turismo.....	60
Tabela 9 Resumo das edições da RT&D	74
Tabela 10 Número de citações da RT&D na Scopus (desde o início até 11-09-2015)	83

LISTA DE ABREVIATURAS

CAB – *Commonwealth Agricultural Bureaux*

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CIRC – *Clasificación Integrada de Revistas Científicas*

CIRET – *Centre International de Recherches et d'Etudes Touristiques*

COPE – *Committee of Publication Ethics*

CWTS – *Centre for Science and Technology Studies*

DCP – *Database Citation Potencial*

DEGEI – Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial

DOAJ – *Directory of Open Access Journals*

EBSCO – *Elton B. Stephens Co.*

EUA – Estados Unidos da América

FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

FI – Fator de Impacto

IF – *Impact Factor*

IPP – *Impact per Publication*

ISI – *Institute for Scientific Information*

JCR – *Journal Citation Reports*

JSTOR – *Journal Storage*

LATINDEX – Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

OA – *Open Access*

OMT – Organização Mundial do Turismo

P – *Publication number*

RCAAP – Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

REPOSITORIUM – Repositório Institucional da Universidade do Minho

RIA – Repositório Institucional da Universidade de Aveiro

RIP – *Raw Impact per Publication*

RT&D – Revista Turismo & Desenvolvimento

RU – Reino Unido

SciELO – *Scientific Electronic Library Online*

SIR – *SCImago Institutions Ranking*

SJR – *SCImago Journal Rank*

SNIP – *Source Normalized Impact per Publication*

SSCI – *Social Science Citation Index*

TM&S – *Tourism & Management Studies*

UA – Universidade de Aveiro

Introdução

A relevância da investigação científica em turismo é cada vez mais debatida e consensualmente defendida, tanto na comunidade académica como na sociedade em geral. Num setor em constante crescimento, são vários os fatores que contribuem para que a investigação seja uma peça basilar no contributo para o desenvolvimento da atividade turística.

Publicar, validar pelos pares, são aspetos fundamentais da investigação científica desde sempre. A originalidade de uma investigação demonstra-se através da partilha dos resultados junto da sua comunidade científica. A divulgação dos resultados é também um objetivo importante para os autores e uma exigência das entidades que financiam a investigação.

A vontade de medir, avaliar e categorizar estendeu-se à ciência, nomeadamente à investigação, produção e divulgação. Para medir e classificar é feita uma análise dos índices bibliométricos, obtidos a partir das bases de dados que catalogam grande parte da literatura científica mundial.

A relevância deste estudo prende-se com o contributo da publicação científica para o avanço da investigação na área. Os métodos de avaliação analisados contribuem expressamente para alcançar uma melhoria da qualidade das publicações e para potenciar a sua projeção. Os procedimentos usados para classificar a qualidade de uma determinada publicação estão baseados fundamentalmente em critérios de indexação e citação.

As duas bases de dados mais utilizadas e mais conceituadas, de acordo com a bibliografia consultada, são a Web of Science, mais concretamente a sua Web of Science Core Collection, e a Scopus. Estas bases de dados, apesar de exigirem uma

subscrição paga para acesso, são as mais importantes e reconhecidas, devido ao escrupuloso processo de indexação.

As agências a que pertencem (Thomson Reuters e Elsevier, respetivamente) fornecem constantemente inúmeros dados e informações, sobretudo quantitativas, sobre a produção e investigação científica, lançando rankings das várias publicações científicas que lhes estão indexadas. Atualmente, estes rankings estão na base da comparação e avaliação do desempenho científico, seja de uma instituição, de uma comunidade científica, de um país ou de um simples *journal*.

Dada a crescente importância das publicações científicas, assim como do seu prestígio e classificações, julgou-se de grande interesse avaliar e registar a realidade da publicação científica na área do turismo em Portugal e partiu-se para a investigação em torno da Revista Turismo & Desenvolvimento.

A estruturação do plano metodológico deste estudo dividiu-se em duas partes, fundamentais para que se encontrasse uma resposta adequada aos objetivos propostos. Numa primeira parte, apresenta-se uma revisão da literatura e na segunda parte a análise realizada à Revista Turismo & Desenvolvimento.

Este estudo não pretende, nem poderia, ser um fim e si mesmo. O propósito é que seja um ponto de partida para o debate, para a troca de ideias e para, espera-se, um futuro desenvolvimento do tema. Logo, não possui um carácter conclusivo, mas sim construtivo e de continuidade.

Importa manter aberta a via do debate e da investigação, não fossem todas as verdades questionáveis e a mudança uma constante da vida, sobretudo quando se trata do turismo.

1. Apresentação da investigação

1.1. Metodologias de investigação em turismo

A um trabalho de investigação está subjacente a definição de caminhos, entendida como procedimento de decisão integrado no âmbito dos propósitos metodológicos que configuram o processo e o acesso à informação e à construção de conhecimento, objetivos inerentes aos trabalhos desta natureza. Nesta investigação, as opções e escolhas metodológicas tomadas tiveram por base a literatura científica consultada sobre metodologias de investigação e metodologias de investigação em turismo.

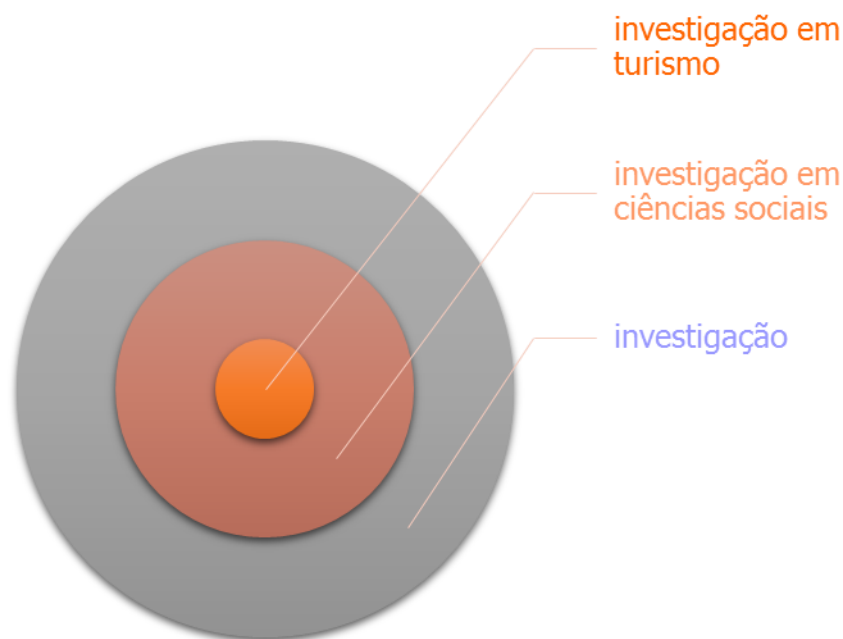
Atualmente a investigação em turismo requer o desenvolvimento de mais estudos e a produção de mais *outputs*, baseados nesses mesmos estudos, de forma a que o seu contributo possa ser efetivo e sólido. Para que o turismo se afirme enquanto campo científico de valor reconhecido é necessário que os estudos desenvolvidos sigam os padrões e metodologias da investigação científica (Tribe, 1997).

Acontece que às diferentes áreas e campos científicos se adequa mais uma metodologia ou outra, pelo que se considerou importante abordar quais as metodologias de investigação em turismo. Pelo seu carácter global e abrangente, e atendendo sobretudo à sua natureza multidisciplinar, cingir a investigação em turismo apenas às metodologias de uma ou outra disciplina seria castrador e questiona-se se permitiria aos investigadores estudarem a realidade multifacetada do setor.

De forma a permitir encontrar respostas que ajudem a responder a certas questões ou problemas, no fundo o principal objetivo de qualquer investigação, também a investigação em turismo deve adotar o método científico de forma sistemática e formal.

Veal (2006) afirma que a investigação científica em turismo deve ter por base o modelo geral da investigação científica, ressaltando a necessidade de o adaptar e modificar. O modelo geral baseia-se no método científico, mais adequado às ciências exatas, em que as variáveis externas são mais fáceis de controlar; inserindo-se o turismo na área das ciências sociais, a sua investigação irá lidar com pessoas e com o seu comportamento, razão pela qual o autor defende que os métodos utilizados devem aproximar-se dos utilizados nestas ciências (Figura 1).

Figura 1 Mapeamento da investigação em turismo



Fonte: Elaboração própria, com base em Veal (2006)

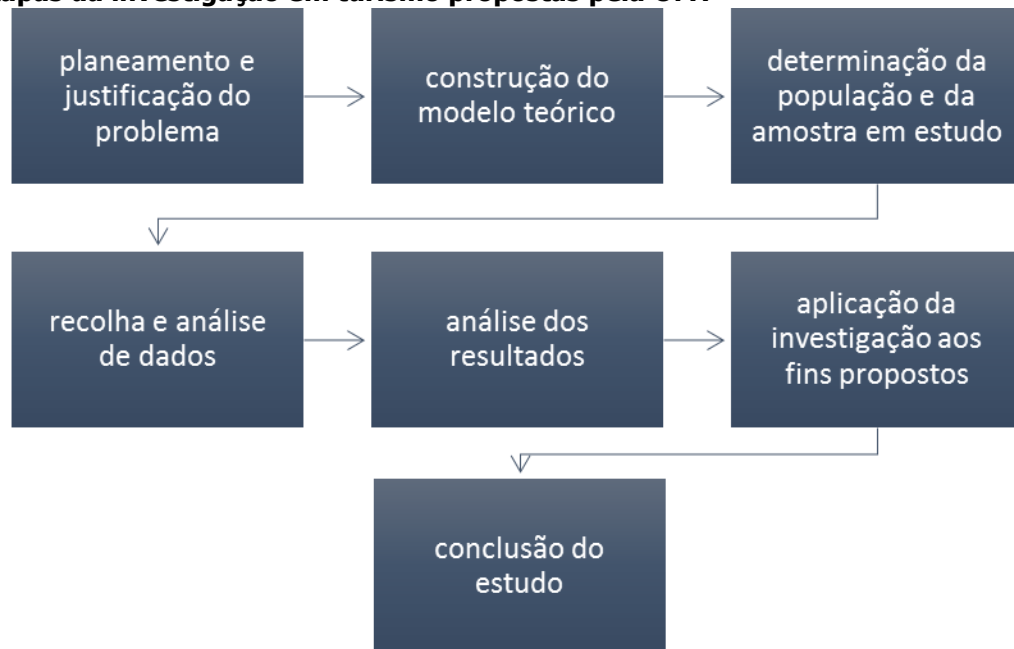
Assim, o autor defende que em turismo a investigação deve seguir a linha dos métodos utilizados nas ciências sociais e aponta como razão os seguintes aspetos inerentes às mesmas:

- as pessoas são menos previsíveis do que os fenómenos físicos;

- as pessoas (enquanto objeto de investigação) não são sujeitos passivos;
- os comportamentos alteram-se (o mundo social está em constante alteração);
- dificilmente é possível replicar as investigações em termos temporais e espaciais e obter os mesmos resultados;
- as interpretações são mais subjetivas.

A OMT (2001) propõe, com base no modelo geral de investigação, a seguinte síntese de etapas de investigação em turismo (Figura 2):

Figura 2 Etapas da investigação em turismo propostas pela OMT



Fonte: Elaboração própria, com base em OMT (2001)

Veal (2006) apresenta uma proposta para um projeto de investigação em turismo, com base no método científico, que se considera mais completa, pelo foi

escolhida para servir de base ao projeto do presente estudo. A proposta de Veal encontra-se esquematizada na figura 3 e consta de três etapas principais, cada uma com diferentes passos, podendo a ordem destes últimos, por vezes, variar ou não acontecer.

Figura 3 Proposta de um projeto de investigação (Veal)



Fonte: Elaboração própria, com base em Veal (2006)

Tendo em conta as considerações dos autores abordados neste trabalho, considera-se que a investigação em turismo parte da formulação de perguntas para a recolha sistemática de informação com o intuito de responder às mesmas, organizando e analisando os dados com o objetivo de obter padrões de comportamento, relações e tendências. As diferentes dicotomias de abordagens e dimensões da investigação em turismo (Figura 4), estiveram na base das escolhas metodológicas da presente investigação.

Figura 4 Dicotomias da investigação em turismo

teórica	versus	aplicada
empírica	versus	não empírica
indutiva	versus	dedutiva
descritiva	versus	explicativa
experimental	versus	não experimental
dados primários	versus	dados secundários
qualitativa	versus	quantitativa

Fonte: Elaboração própria, com base em Veal (2006)

1.2 Objetivos e metodologia da investigação

Esta secção pretende enquadrar a metodologia do estudo desenvolvido. De acordo com Collis & Hussey (2003), a metodologia diz respeito à abordagem global da investigação, desde a teoria subjacente à recolha e análise de dados. Tendo em conta as vantagens e desvantagens das metodologias qualitativa e quantitativa relativamente aos objetivos do estudo, selecionou-se uma abordagem de natureza qualitativa. Contudo, não obstante, na Parte II da investigação foram também utilizados métodos considerados quantitativos, na recolha e tratamento de alguns dados de natureza quantitativa.

O tema deste estudo é a publicação científica, nomeadamente as revistas científicas ou *journals*, da área do turismo. Em Portugal, a Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D) tem-se afirmado como pioneira no papel de publicar e partilhar a investigação nacional e internacional da área, não apenas por ter sido a primeira a surgir, mas também devido a outros aspetos abordados na segunda parte

desta investigação, nomeadamente: ter mais publicações, maior impacto, vasta representação científica, grande projeção internacional e uma periodicidade consistente.

Assim, de entre a população identificada, constituída por 4 publicações científicas portuguesas na área do turismo, a RT&D constitui a amostra desta investigação. A questão de partida que orientou todo o trabalho desenvolvido ao longo da investigação é:

De que forma a RT&D dá reposta aos objetivos/necessidades da produção científica na área do turismo?

O trabalho, desenvolvido em torno desta problemática, abarca um conjunto de eixos teóricos que se consolidam numa teia explicativa estruturante do objeto de estudo.

O objetivo geral desta investigação é **analisar o desempenho da RT&D, enquanto principal publicação científica na área do turismo em Portugal** e surgiu da necessidade de enquadrar a publicação num contexto nacional e internacional, percebendo de que forma trata e dissemina a investigação publicada. Como objetivos específicos da investigação temos:

- compreender o contexto atual da publicação científica em turismo;
- compreender os rankings e as classificações dos melhores *journals* a nível mundial;
- identificar as forças e fraquezas da RT&D na perspetiva de uma indexação numa base de dados conceituada;
- perceber o contributo real da RT&D para a ciência, nomeadamente na área do turismo.

Considera-se ainda relevante a contribuição que um estudo desta natureza pode ter, para compreender de que forma, no âmbito dos desafios e evoluções atuais, a RT&D pode evoluir para um contexto macro, continuando a representar o seu papel central em Portugal. Como desafios e evoluções, temos, por exemplo um potencial ponto de viragem na vida da revista. Se, por um lado, a internacionalização nos parece ser o caminho a seguir; por outro, é preciso continuar a representar a investigação, publicando e promovendo a partilha de conhecimento, sem deixar de disponibilizar aos intervenientes no sistema turístico português, os *highlights* e *outputs* da ciência.

O tipo de investigação realizada enquadra-se no Estudo de Caso, definido por Veal (2006) como um método que envolve o estudo de um exemplo do fenómeno que se pretende investigar, podendo envolver qualquer uma ou todas as técnicas de investigação. Segundo Bell (1989), o estudo de caso tem sido descrito como um termo guarda-chuva para uma família de métodos de pesquisa cuja principal preocupação é a interação entre fatores e eventos.

Veal (2006) aponta como principais virtudes da abordagem, muito frequentemente utilizada nas várias ciências sociais:

- permitir ao pesquisador concentrar-se num aspeto ou situação específica e identificar, ou tentar identificar, os diversos processos que interagem no contexto estudado;
- a capacidade de colocar as pessoas, organizações, eventos e experiências, no seu contexto social e histórico;
- a possibilidade de tratar o assunto de estudo como um todo, ao invés de abstrair um conjunto limitado de recursos pré-selecionados;
- a utilização de múltiplos métodos - triangulação - está implícita e é vista como uma força;

- não há a necessidade de generalizar a uma população mais vasta definida.

Este trabalho encontra-se apresentado em duas partes distintas. A Parte I é constituída pela caracterização da publicação científica em turismo, com foco intenso nos *journals*, caracterizando o processo de publicação, o processo de indexação, os principais indicadores e rankings.

Inicialmente, foi realizada uma revisão da literatura, que é, segundo Veal (2006), o processo pelo qual são identificadas e relacionadas investigações e publicações anteriores, consideradas relevantes para o tema em análise. A revisão foi realizada utilizando uma metodologia qualitativa, com base em dados secundários, recolhidos em publicações científicas, como artigos, livros ou dissertações, *fact sheets* das editoras e *websites* (sobretudo das agências de *rating*, de *journals* e de bases de dados).

Com o intuito de construir um quadro concetual completo, que permitisse um correto planeamento do estudo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica adequada.

A conceptual framework explains, either graphically or in narrative form, the main things to be studied – the key factors, constructs or variables – and the presumed relationships among them. Frameworks can be rudimentary or elaborate, theory-driven or commonsensical, descriptive or causal. (Miles & Huberman, 1994, p. 18, citado por Veal, 1997, p. 54).

Na segunda parte, no estudo empírico, foi utilizada uma metodologia maioritariamente qualitativa, com uma abordagem indutiva, descritiva e não experimental. Nesta fase os dados recolhidos foram primários e secundários.

Os métodos de recolha de dados utilizados ao longo de toda a investigação podem ser classificados em duas categorias: i) métodos indiretos; (ii) métodos mistos. Os métodos indiretos consistem na recolha de dados secundários. Por sua vez, os

métodos mistos consistem na recolha de dados primários e secundários para obter informação sobre o caso que está a ser objeto de análise.

Através da consulta dos arquivos e *website* da RT&D, foram recolhidos os dados para se proceder à sua caracterização e estudo. Foi feito um levantamento de dados de cariz estatístico, relativos às suas edições, autores, países de origem, língua, grau académico dos autores, revisores, temas dos artigos. Recolheram-se e trataram-se também dados de natureza mais qualitativa, nomeadamente no que diz respeito ao sistema de submissão de artigos e *peer review*.

Foi realizado um levantamento de todos os artigos publicados na RT&D. No entanto, para efeitos da presente investigação, apenas se consideraram os artigos científicos, excluindo-se os editoriais e artigos sem revisão científica, como é o caso de artigos sobre, Empresas, Boas Práticas ou Casos de Sucesso.

A informação relativa aos autores foi levantada tendo em conta todo o número de publicações, ou seja, todos os artigos em que possam ser autores ou coautores. Portanto, cada autor foi contabilizado por cada publicação na revista.

I. Publicação Científica

1. Publicação científica em turismo

Não existe na literatura um consenso quanto a uma definição única de turismo e do sistema turístico, muito devido ao seu carácter abrangente, global e envolvente. Costa (1996) afirma haver uma demarcação divisória linear entre os académicos quanto a esta discussão. Ren et al. (2010) defendem ser crucial a necessidade de desenvolver concetualizações sobre o turismo que possam englobar as múltiplas visões, bem como desenvolver uma pragmática na investigação em turismo que reconheça e reflita a pluralidade das múltiplas posições, práticas e perceções.

Tribe (2010), apresenta um quadro macro do setor do turismo, impulsionado por redes dinâmicas. A investigação em turismo, enquanto rede composta por múltiplos atores, está dependente da mobilidade dos seus participantes e das suas capacidades para assumir e alternar entre diferentes papéis, que são inconsistentes entre si (Ren et al., 2010).

Os investigadores e académicos tomam frequentemente opções nas linhas de investigação a seguir, bem como quanto aos parceiros de rede, para investigar, produzir e escrever (publicar). Essas opções vão determinando e desenhando o papel da investigação enquanto rede do quadro macro do setor do turismo. Tribe (2010), caracteriza-as como práticas culturais e, associadas à construção social do conhecimento, define-as como "*Academics Tribes*". No estudo que desenvolveu, Tribe (2010) observa que englobam vários aspetos, como a liberdade para investigação, a organização e características de cada universidade (podendo haver *clusters* de investigação intra ou entre departamentos), a existência de clãs, a antiguidade de investigadores (gerada por número de publicações e citações) ou aspetos culturais mais vastos.

Ao mesmo tempo que foi alvo de um significativo aumento nos últimos 40 anos, a investigação em turismo diversificou e alargou os seus campos de pesquisa (Li & Xu, 2014; McKercher & Tung, 2015). Segundo Dolnicar e Chapple (2015), a investigação em turismo deve cumprir dois objetivos fundamentais: (i) contribuir para o desenvolvimento do conhecimento em turismo e (ii) gerar recomendações de ordem prática para a indústria e para os órgãos legislativos. Para atingir estes fins, os resultados dos estudos devem ser publicados em artigos e publicações científicas de fácil leitura, para que sejam devidamente comunicados.

A investigação em turismo tem evoluído a partir de uma área de estudo periférica, uma vez que era um campo de interesse quase que marginal de um pequeno grupo de estudiosos de diferentes áreas, para uma área mais central, de interesse e importância reconhecidos (McKercher & Tung, 2015). Têm sido desenvolvidos vários estudos sobre a investigação em turismo, nomeadamente sobre as publicações da área, sobre os autores e sobre os métodos que originam os diferentes rankings e classificações.

O estudo desenvolvido por Li e Xu (2014) revelou que, atualmente, a forte competitividade na investigação em turismo está concentrada na Europa e na América do Norte. Os autores apontam como possíveis razões (i) o facto de a Europa e a América do Norte serem destinos turístico desenvolvidos e essa prática contribuir para o desenvolvimento de teoria; (ii) o facto de possuírem um forte ambiente académico e uma forte cultura de investigação científica, contribuindo vastamente para a ciência através das suas universidades e centros de investigação.

Quanto a esta distribuição geográfica da investigação em turismo, McKercher e Tung (2015), referem que está a acontecer uma expansão para a Ásia e para a América do Sul, onde estão a surgir novos investigadores que colaboram com os da Europa e América do Norte.

De acordo com a OMT (2001), a investigação científica em turismo é fundamental para que seja possível ao setor, enquanto alavanca económica, acompanhar a dinâmica das estruturas de mercado, bem como os contínuos avanços das aplicações tecnológicas. O impacto do turismo, as suas características e o seu peso na atualidade, aliados a fatores globais como as mudanças sociais, demográficas, políticas e económicas, apressam a avidez de uma investigação científica multidisciplinar aplicada ao setor.

Salgado (2007), afirma que o uso de uma única definição operacional de turismo, daria consistência e credibilidade à investigação desenvolvida na área. O autor defende que os estudos em turismo devem continuar a processar-se de forma sistemática, para que possam ser reconhecidos nos meios académico e científico, possibilitando também a sua projeção na definição de políticas e estratégias aos níveis: legislativo, académico e empresarial.

O estado da arte da investigação em turismo em Portugal apresenta-se num quadro ainda recente, com pouca investigação teórica e aplicada (Santos & Costa, 2010). O conhecimento nesta área é escasso e é uma lacuna identificada e demonstrada (Santos, 2008; Santos, 2010; Santos & Costa, 2010), sendo que segue a par com a recente expansão da oferta de cursos superiores na área do turismo em Portugal (Salgado, 2007). Verifica-se, à semelhança do que se abordou a nível mundial, a necessidade de fortalecer as bases metodológicas, através do desenvolvimento de estudos com o devido rigor científico.

Apesar de, num contexto global, os passos dados na investigação em turismo não terem ainda o peso desejado, eles vão acontecendo e os avanços que representam precisam de ser comunicados dentro e fora da comunidade científica. São as publicações que espelham aquilo que se produz em ciência e investigação, são o registo de cada passo no caminho do conhecimento e são a forma de disseminação do conhecimento alcançado.

Considera-se fundamental compreender quais os tipos de documentos que constituem a produção científica. Os modelos de produção científica publicada existentes são (Cortez, 2011):

- Livros;
- Teses;
- Capítulos de livros;
- Artigos publicados em revistas científicas;
- Atas (comunicações em atas de conferência);
- Relatórios técnicos, materiais pedagógicos, *white papers* e páginas web.

É possível que as publicações científicas:

- i) Tenham ou não arbitragem científica (*peer review*);
- i) Sejam de âmbito nacional ou internacional (*geographic scope*).

Por norma, as publicações revistas por pares e as de âmbito internacional (escritas em inglês e referentes a um contexto internacional) são mais prestigiadas.

As revistas científicas, ou *journals*, são o meio de disseminação de excelência, através do qual os investigadores dão a conhecer os processos e resultados das suas investigações. É também através deste meio que procuram o seu reconhecimento, a validação do seu contributo para o avanço do conhecimento científico. McKercher (2015), afirma que a força de um campo científico se mede pela força dos seus *journals*.

Delgado, Ruiz-Pérez e Jiménez-Contreras (2007) declaram que os *journals* não são apenas o registo público, válido, oficial da ciência e o principal meio de transmissão da comunicação científica, mas constituem uma forma de oferecer prestígio e recompensa a todos aqueles que contribuem para a sua existência.

2. Validação por pares (*peer review*)

O processo de validação por pares é considerado o coração do sucesso da publicação científica. Existem três tipos de *peer review*, que são o *single-blind review*, *double-blind review* e *open review*.

Os diferentes tipos que se mantêm em vigor resultam da necessidade existente na comunidade científica por forma a ultrapassar limitações que o sistema possa apresentar. O método *single-blind* é descrito pela Elsevier como o mais tradicional e é aquele em que o investigador apresenta o artigo para revisão sem saber o nome dos revisores. Apresenta um inconveniente, do ponto de vista dos autores, o anonimato dos avaliadores poderá trazer alguma desconfiança na sua avaliação e, por vezes, podem estar inclinados a favor ou contra os autores ou instituição, fazendo críticas mais ou menos duras. Contudo, o anonimato também pode ser visto como uma vantagem por permitir decisões imparciais, ou seja, os autores não poderão influenciar os avaliadores por não terem acesso à sua identidade.

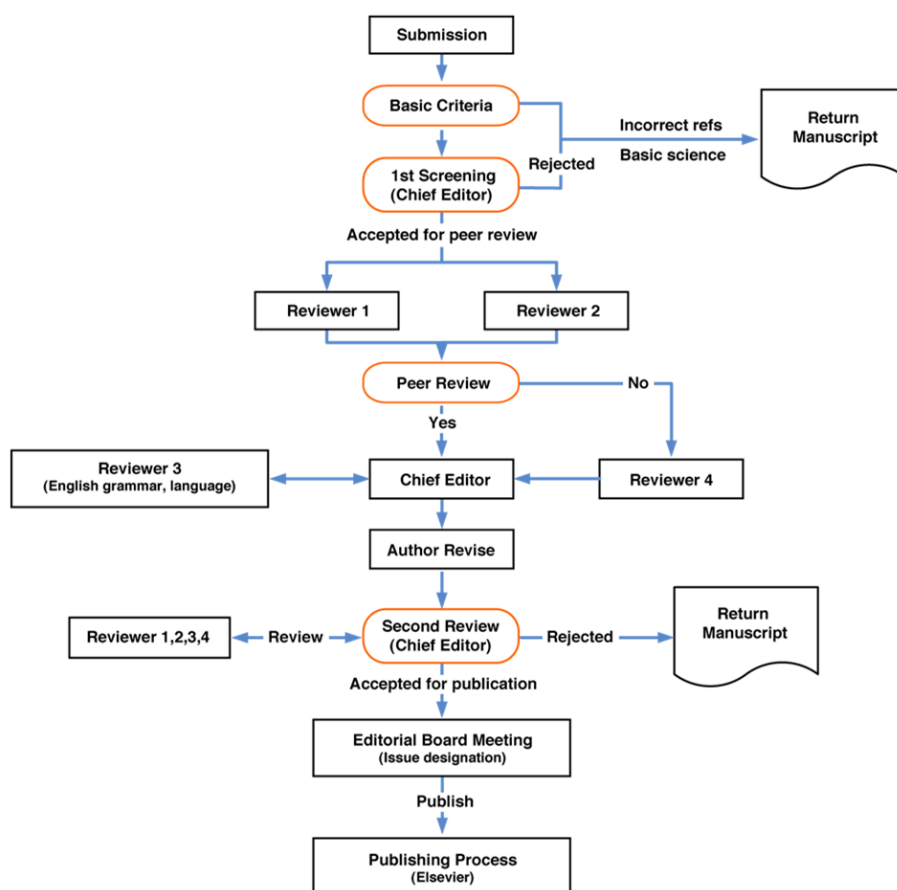
O método que visa minimizar esses problemas, e procura uma maior imparcialidade, é o *double-blind review*. Este método é caracterizado pelo anonimato dos revisores e autores. Desta forma, colocam-se de lado as hipóteses de identificar os artigos por qualquer sinal ou pista que se apresente, apresentando a vantagem de os artigos serem todos avaliados pela sua qualidade e nunca pela reputação do autor, deixando todos, à partida, em pé de igualdade. Contudo, para alguns autores, a dúvida sobre se existe uma avaliação completamente anónima subsiste, pois é possível, em certas áreas, os avaliadores reconhecerem os autores pela sua forma de redigir, pelos assuntos explorados ou mesmo pelo facto de fazerem citações suas, de antigos trabalhos desenvolvidos.

Um outro sistema adotado para melhorar o sistema de avaliação pelos pares é a avaliação aberta (*open review*), onde os nomes do autor e do avaliador são

conhecidos. Para alguns autores, esta é a forma mais correta de avaliação por, no seu entender, evitar comentários demasiado severos, evitar plágio e também proporcionar uma avaliação honesta. Outros autores defendem o oposto, que esta forma não será prática, pois creem que este processo não será honesto e poderá suscitar casos em que os avaliadores minimizem ou suavizem as críticas por medo de represálias. Por exemplo, avaliadores mais jovens poderão sentir-se constrangidos ao avaliar autores mais de renome. Alguns estudos independentes tendem a sustentar a ideia de que é uma forma menos correta de avaliação (Elsevier, 2015b).

Como descrito no fluxograma apresentado na figura 5, o processo de *peer review* é uma tramitação bastante completa, como um trabalho de equipa, para finalizar e potenciar ao máximo o artigo em causa (Elsevier, 2015b). Neste sistema, o artigo é avaliado por vários especialistas, sob diferentes pontos de vista e tipos de análise. É uma filtragem que traz segurança tanto a quem publica como a quem vai ler e utilizar o artigo noutras investigações.

Figura 5 Processo de avaliação de um artigo científico por *peer review*



Fonte: Elsevier (2015b)

3. Ética

A investigação e publicação científica requerem o respeito por regras e pressupostos éticos, sem os quais todo o processo será posto em causa e virá a desmoronar. O reconhecimento de um *journal* está estreitamente associado às políticas de ética definidas nas suas linhas editoriais e pelo respeito pelas redes de conhecimento que compõem a produção científica que publica. A Elsevier e a Thomson Reuters definem critérios claros e exigentes a este nível e exigem a todos os *journals* indexados que os cumpram na íntegra.

Os organismos que têm trabalhado em conjunto neste tema e desenvolvido ferramentas e orientações de valor reconhecido na comunidade científica são: Committee on Publication Ethics (COPE), World Association of Medical Editors (WAME), Directory of Open Access Journals (DOAJ) e Open Access Scholarly Publishers Association (OASPA). Os *journals* e as editoras devem ser membros de, pelo menos, uma destas organizações. A Elsevier exige que todos os *journals* que estejam indexados em qualquer uma das suas bases de dados sejam membros do COPE.

Estes organismos procuram identificar princípios de transparência e *best practices* que permitam melhor definir a qualidade e legitimidade científica dos *journals*. Um dos grandes objetivos é combater eficazmente: o plágio, os conflitos de interesse, as múltiplas submissões, as duplas publicações, o enviesamento de dados e inautenticidade dos estudos.

Após uma análise dos principais documentos publicados pelos organismos, consultados no *website* do COPE, elaborou-se uma súmula dos princípios e deveres dos intervenientes, apresentando-se em seguida os tópicos com os quais estão relacionados:

Editores

1. Decisão de publicação
2. Fair play
3. Confidencialidade
4. Divulgação e Conflitos de Interesses
5. Envolvimento e cooperação em investigações

Revisores

1. Contribuição para a decisão editorial
2. Prontidão
3. Confidencialidade
4. Padrões de objetividade
5. Confirmação da fonte
6. Divulgação e Conflitos de interesse

Autores

1. Cumprimento das normas de redação de artigos
2. Acesso aos dados vs. Retenção
3. Originalidade vs. Plágio
4. A publicação múltipla, redundante ou incompatível
5. A indicação de fontes
6. Autoria do estudo
7. Perigos para seres humanos ou animais
8. Divulgação e Conflitos de Interesses

9. Erros fundamentais em trabalhos publicados

4. Bases de Dados

A investigação é um exercício complexo. Com a globalização e a grande capacidade de divulgação e comunicação, potenciadas pelas ferramentas da internet, vários são os estudos difundidos em diferentes tipos de fontes e canais. Mais do que nunca, encontrar publicações de referência é tão importante quanto descobrir tendências, descobrir fontes e colaboradores, e analisar os resultados para produzir novo conhecimento.

As bases de dados são arquivos que contêm referências, *abstracts*, citações e outras informações relativas a *journals* e outras publicações científicas. Essas informações variam de base para base e enquanto umas disponibilizam apenas o título da obra, nome dos autores, nome do *journal*, outras podem disponibilizar adicionalmente o resumo, as palavras-chave; outras há que disponibilizam os artigos na íntegra. As bases analisadas mais profundamente nesta investigação são exemplo disso mesmo. Mediante uma subscrição do utilizador, disponibilizam toda a informação dos *journals* e as edições completas, assim como outro tipo de publicações científicas.

As bases analisadas são duas das mais importantes e conceituadas da atualidade, não só para a área científica em que se insere o turismo, como para a ciência em geral; além de que são duas das bases mais utilizadas por investigadores e académicos. São elas a Scopus, propriedade da Elsevier, e a Web of Science, propriedade da Thomson Reuters.

Uma base de dados cada vez mais utilizada é a Google Scholar Metrics, propriedade da Google Scholar, que é na verdade um diretório de fontes. A Google lançou esta ferramenta que oferece métricas de impacto de revistas científicas, obtidas a partir da contagem de citações. Tem como grande vantagem ser de acesso gratuito,

o que aumenta largamente o número de utilizadores. As métricas utilizadas são: o h-index, o h-core e o h-median.

A subscrição necessária para aceder às bases de dados, quando aplicável, é, normalmente, efetuada pelas universidades, centros de investigação, instituições ou bibliotecas. Algumas bases de indexação são bastante reconhecidas e influentes, devido ao seu elevado grau de exigência no processo de indexação, garantindo a qualidade e justificando o modelo de subscrição que adotam.

Para um *journal*, livro ou ata de conferência, estar indexado a uma base como a Scopus ou a Web of Science, necessita de cumprir exigentes requisitos, científicos, editoriais e comunicacionais. No entanto, o reconhecimento por parte dos pares é fundamental em ciência, pelo que é fundamental que os artigos publicados passem pelo processo de *peer review*. Mesmo as bases de indexação em *open access* analisadas na presente investigação têm este requisito como exigência mínima.

Algumas bases de dados estão apenas direcionadas para uma área científica específica, como é o exemplo da PsycInfo ou da American Psychological Association (APA), enquanto outras são multidisciplinares, contendo índices variados. Umas são propriedade de sociedades ligadas ao ensino ou à investigação, ou pertencem a associações sem fins lucrativos e outras são comerciais, propriedade de empresas privadas. Estas últimas são, contudo, as mais importantes e reconhecidas, devido ao escrupuloso processo de indexação. Para o sucesso de um *journal*, é importante estar indexado numa base de dados de subscrição obrigatória, ou, idealmente, em várias.

As bases de dados facilitam o processo de investigação de académicos e investigadores e permitem a ampla divulgação e disseminação da ciência pela sociedade.

Tendo em conta que cada base de dados se caracteriza pelas suas especificidades, abrangendo diferentes dados e utilizando diferentes métricas, a utilização de cada uma deve ter em conta as suas características.

4.1. Scopus

A Scopus é propriedade da Elsevier e é a maior base de dados da atualidade de revistas científicas, livros, patentes e atas de conferências. Cumprindo uma visão abrangente da produção de pesquisa do mundo nas seguintes áreas: ciência e tecnologia, medicina, ciências sociais e artes e humanidades, a Scopus oferece ferramentas inteligentes para acompanhar, analisar e visualizar a pesquisa.

Criada em 1996, a Scopus contém indexados mais de 20.500 títulos de mais de 5.000 editoras a nível mundial, 49 milhões de registos de utilizadores, estimando que 78% apresentem um trabalho para apreciação.

É subscrita por mais de 3.000 instituições, académicas, de investigação, governamentais e privadas. É a principal fonte de dados que suporta a Elsevier Reasearch Intelligence, fornecendo ainda dados para outros centros de estudos bibliométricos, como o Centre for Science and Technology Studies¹ (CWTS). Proporciona ainda interoperabilidade com ferramentas como o SciencDirect, Engineering Village and Reaxys e Unique Chemistry Workflow Solution.

A Scopus abrange também outras bases de dados da Elsevier, o que garante uma maior cobertura às pesquisas realizadas pelo utilizador. Apesar de a Elsevier ser uma das maiores editoras de publicações científicas, e de ter muitos dos seus títulos indexados nesta base, ela representa apenas 10% do total de editoras indexadas na Scopus.

As forças, ou vantagens da Scopus prendem-se com as seguintes particularidades:

¹ Através do CWTS Journal Indicators, o CWTS dedica-se ao estudo das dinâmicas da pesquisa científica. Criado na Universidade de Leiden, o CWTS disponibiliza os indicadores bibliométricos referentes aos *journals* indexados na Scopus.

- indexa o maior número de títulos, alguns deles em *open access*;
- engloba grande parte dos *journals* de ciência e tecnologia;
- é atualizada diariamente, ou seja, são carregadas novas publicações todos os dias.

A Scopus indexa:

<i>journals</i>	21 000
dos quais, em <i>open access</i>	3 800
<i>journals</i> da área do turismo	63
livros	40 000
atas de conferência	6 500 000
patentes	24 00 000

4.2. Web of Science

A Web of Science é o nome da plataforma onde estão todas as bases de dados da Thomson Reuters (anteriormente chamava-se Web of Knowledge) e é, ao mesmo tempo, uma base de dados que indexa *journals*, livros, atas de conferências, patentes e dados, disponibilizando a informação relativa a estas publicações, bem com as respetivas métricas. Enquanto base de dados, é denominada de Web of Science Core Collection.

A Web of Science é atualizada semanalmente e indexa mais de 12.000 dos *journals* com mais impacto a nível mundial, incluindo *journals* em *open access*, nas

diferentes áreas do conhecimento, contendo informação desde início do século XX. A Web of Science indexa títulos de 232 disciplinas, mais de 2.500 editores de 82 países.

A Web of Science agrega outras bases de dados, tal como faz a Scopus, apesar de organizadas de forma diferente, uma vez que neste caso são estas bases de dados que constituem a própria plataforma Web of Science. A Web of Science inclui as bases: Biological Abstracts, BIOSIS Previews, CAB Abstracts, CAB Global Health, Chinese Science Citation Database, Data Citation Index, Derwent Innovations Index, FSTA-Food Science and Technology Abstracts, INSPEC, KCI Korean Journal Database, MEDLINE, SciELO Citation Index, Web of Science Core Collection e Zoological Record.

Considerada como uma fonte de informação de referência pela comunidade científica mundial, é uma base de dados de carácter multidisciplinar. Teve início em 1960, resultado do trabalho desenvolvido por Eugene Garfield, cientista do Institute Scientific Information (ISI) e “pai” do Fator de Impacto. Quando a agência comprou o conceituado ISI, a base de dados deste passou a constar da Web of Science, constituindo grande parte da Web of Science Core Collection.

As forças da Web of Science são:

- a forma como está organizada, deixa claro quais os *journals* em *open access*, ou não;
- o facto de dividir os *journals* não apenas por categorias, mas em primeira linha por índices, faz com que a pesquisa seja mais fácil;

Os *journals* da área do Turismo pertencentes a esta base estão indexados no Social Science Citation Index (SSCI), pelo que se considerou adequada a realização de uma análise a este índice, em específico.

4.2.1. Social Science Citation Index (SSCI)

A Web of Science Core Collection (WOSCC), considerada, pela Thomson Reuters e por grande parte da comunidade académica e científica, como a coleção líder da literatura científica mundial, é uma das bases de dados da Web of Science. Esta base de dados inclui os seguintes índices:

- *Arts & Humanities Citation Index*
- *Book Citation Index*
- *Conference Proceedings Citation Index*
- *Current Chemical Reactions*
- *Index Chemicus*
- *Science Citation Index Expanded*
- *Social Sciences Citation Index*

Um dos mais antigos índices desta exclusiva base de dados é o Social Science Citation Index (SSCI), que existe desde 1956, onde estão atualmente indexados 22 *journals* da área do Turismo.

É possível, na plataforma dedicada a este índice:

- Pesquisar um *journal* específico (por palavra-chave)
- Aceder à lista completa de todos os *journals* do SSCI
- Aceder à lista de *journals* por categoria

- Ver quais as mudanças de indexação nos últimos 12 meses, isto é, quais os novos títulos indexados e quais os que deixaram de estar.

O SSCI inclui mais de 3000 prestigiados *journals* de Ciências Sociais, de todo o mundo, sendo que alguns deles estão presentes em diferentes índices da WOSCC, e estão divididos em 55 categorias diferentes, apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 Categorias consideradas no índice SSCI

Antropologia	Economia	Estudos da Família	História das Ciências Sociais	Linguística
<i>Area studies</i>	Educação e Investigação Educacional	Geografia	Hospitalidade, Lazer, Desporto e Turismo	Gestão
Administração Pública	Educação Especial	Gerontologia	Relações Empresariais e Emprego	Enfermagem
Negócios e Finanças	Estudos Ambientais	Serviços e Política da Saúde	Ciências da Informação e Bibliotecas	Planeamento e Desenvolvimento
Estudos Culturais	Ergonomia	História	Relações Internacionais	Ciência Política
Comunicação	Ética	História e Filosofia da Ciência	Direito	Psiquiatria
Social Issues	Ciências Sociais Biomédicas	Ciências Sociais Interdisciplinares	Ciências Sociais Matemáticas	Trabalho Social
Sociologia	Toxicodependência	Transportes	Estudo Urbanos	Estudos da Mulher
Negócios	Saúde Pública, Ambiental e Ocupacional	Psicologia Social	Psicologia e Psicanálise	Reabilitação
Criminologia	Estudos Étnicos	Psicologia Educacional	Psicologia Experimental	Psicologia Matemática
Demografia	Psicologia Aplicada	Psicologia Biológica	Psicologia Clínica	Psicologia do Desenvolvimento

Fonte: Elaboração própria

4.3. Journal Storage

O Journal Storage (JSTOR) é uma plataforma *online* de arquivo de publicações académicas, vocacionada para bibliotecas de universidades e institutos de ensino superior. Devido ao facto de estar fortemente ligado e vocacionado para servir a comunidade académica, julgou-se ser alvo de interesse para análise.

O JSTOR é propriedade da ITHAKA e é utilizado sobretudo por agentes educativos. Sediada nos Estados Unidos e fundada em 1995, o JSTOR foi originalmente fundado pela Fundação Andrew W. Mellon, mas é atualmente propriedade da ITHAKA, uma organização sem fins lucrativos, independente e autossustentável.

Atualmente, o JSTOR inclui mais de 2000 *journals*, além de monografias e outras publicações. Este número tem vindo a aumentar, uma vez que, em média, o JSTOR disponibiliza cerca de 3 milhões de novas páginas por ano. Uma grande parte destas publicações encontram-se em *open access*.

Na sua página oficial, o JSTOR assume os seguintes compromissos com a comunidade académica, que nos ajudam a compreender as motivações e princípios por detrás das bases de dados em *open access*:

- Ajudar estudantes e investigadores a descobrir, usar e construir nova informação científica;
- Ajudar as bibliotecas a sensibilizar os clientes para o uso do conteúdo digital.
- Apoiar os editores no alcance de novos públicos e preservar seu conteúdo académico para as gerações futuras.

O JSTOR refere que está a trabalhar para atingir público para lá das instituições académicas. A ITHAKA detém ainda duas outras plataformas, a Ithaka S+R e a Portico. A Ithaka S+R está estreitamente ligada às tecnologias emergentes e a Portico é um arquivo digital de base comunitária, que preserva *e-books* e *e-journals*.

4.4. Bases de dados em *open access*

O conceito de *open access* foi definido e divulgado através da Declaração de Budapeste em 2002. Desde então, tem aumentado o número de projetos e movimentos promotores dos sistemas de publicação e comunicação da ciência totalmente em *open access*. Existe mesmo uma grande percentagem de atores participantes do processo que acreditam que essa será a realidade, dentro de aproximadamente uma década.

A Declaração de Budapeste (2002) afirma que o *open access* é o sistema mais justo para todos os interessados, possibilitado sobretudo pelas vantagens da internet. A Declaração revela ainda que é um sistema economicamente fiável e que serve cientistas, investigadores, estudantes, instituições, organismos e a sociedade em geral.

Podem ler-se no documento as principais vantagens de instituir o *open access* e terminar com o que chamam de barreiras de acesso à literatura científica, as subscrições:

- 1- Acelerar a investigação
- 2- Enriquecer a educação

- 3- Compartilhar as aprendizagens dos ricos com os pobres e as dos pobres com os ricos
- 4- Tornar a literatura científica tão útil quanto pode ser, firmando os seus propósitos
- 5- Estabelecer as bases para unir a humanidade numa base de conhecimento comum e na procura constante de conhecimento (Declaração de Budapeste, 2002).

Tanto a Elsevier com a Thomson Reuters indexam também *journals* em *open access*, em diretórios e índices específicos, e têm, inclusive, vindo a adquirir alguns diretórios de *open access* (caso da brasileira SciELO, recentemente adquirida pela Thomson Reuters).

A Elsevier possibilita a opção *open access* desde 2005 e, atualmente, os autores podem escolher publicar em mais de 1600 *journals* que aceitam artigos em *open access* (Hybrid Open Access) ou em 73 *journals* em sistema de *full open access* (Gold Open Access). Em ambas as opções, todos os *journals* publicam com o processo de revisão científica por pares. De igual modo, também a Thomson Reuters estabelece princípios éticos e requisitos de *peer review* para os *journals* e bases de dados em *open access*. Este facto assegura não só que toda a comunidade pode aceder às últimas publicações científicas, mas também de que estas são factuais, originais e que têm asseguradas a ética e a qualidade.

A Scopus apenas indexa os *journals* em *open access* que estejam registados no Directory of Open Access Journals ou no Directory of Open Access Scholarly Resources. Além disso, exige que todos os artigos estejam disponíveis *online*, sem qualquer restrição. No processo de indexação, avalia a qualidade do *journal* e não de artigos isolados. Obriga a que, assim que sejam aprovados para publicação, o

artigo esteja automaticamente disponível para *download* através da ScienceDirect e que seja publicado com o CrossMark² para manter o record da publicação.

A Web of Science tem bases de dados específicas para os *journals* em *open access*. O facto de as diferenciar tem impacto no utilizador, não suscitando confusão durante a pesquisa. Tem vindo a adquirir bases de dados que já estão implementadas no mercado como *open access*, como aconteceu com a SciELO.

Em ambas as bases de dados, é possível refinar a procura seleccionando opção “Open Access”, da qual resultarão artigos, atas, ou mesmo *journals* em *total open access*.

4.4.1. Directory of Open Access Journals

O Directory of Open Access Journals (DOAJ) é um diretório digital, disponível *online*, que possibilita o livre acesso às revistas científicas de revisão por pares, que lhe estejam indexadas. Foi lançado em 2003, na Universidade de Lünd, Suécia, com uma coleção de 300 *journals*. Atualmente, tem mais de 10.000 *journals* indexados, todos em *open access*, de diferentes áreas de investigação.

De acordo com a informação encontrada no *website*, o DOAJ tem como objetivo facilitar a pesquisa e o acesso aos *journals* em *open access*, pretendendo, para tal, indexar todos os que corresponderem aos padrões de qualidade definidos nos critérios. Para estarem indexados no DOAJ, os *journals* devem assegurar a qualidade dos artigos publicados. O processo de revisão por pares é um dos

² CrossMark é uma iniciativa do sistema CrossRef, que permite, de uma forma padronizada, aos leitores localizarem a versão oficial de um documento. Ao clicar no ícone Crossmark, o leitor será informado sobre o estado atual de um documento e sobre o registo de publicação.

requisitos obrigatórios. O DOAJ exige aos títulos indexados que respeitem os Princípios de Transparência que define.

Em contracorrente com as bases de dados de subscrição, o DOAJ não reconhece validade a qualquer métrica ou fator de impacto, uma vez que vai contra a sua filosofia e contra os princípios e a ética que defende. O DOAJ não proíbe os *journals* que lhe estão indexados de publicarem fatores de impacto nas suas *homepages*, mas desencoraja esta prática veemente.

O DOAJ participa, juntamente com o COPE e outras entidades, no estabelecimento de políticas e diretrizes relacionadas com a publicação científica.

4.4.2. Repositórios Institucionais

Os Repositórios Institucionais (RI) são sistemas de informação que armazenam, preservam, divulgam e dão acesso à produção intelectual das instituições, sejam elas universidades, centros de investigação ou centros de financiamento de investigação. São considerados auto-arquivos das instituições académicas ou de investigação.

Em Portugal, os repositórios institucionais deram os primeiros passos em 2003, por iniciativa da Universidade do Minho, com o REPOSITORIUM (Repositório da Universidade do Minho). Outro marco importante foi a criação da SciELO³ Portugal.

³ A SciELO (Scientific Electronic Library Online) é uma base de dados em *open access*, atualmente propriedade da Thomson Reuters.

O projeto com maior impacto no nosso país é atualmente o Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal (RCAAP), cujo início, em 2008, assinalou o início de uma nova dinâmica na evolução do *open access* em Portugal.

5. Processo de indexação

A indexação é realizada por métodos automáticos. As publicações indexadas devem satisfazer requisitos rigorosos e submeter-se a um processo de avaliação por arte de equipas que efetuam uma revisão ao nível das políticas de publicação, periodicidade, processo de revisão, entre outros critérios. Depois de aceites na base, as publicações são analisadas regularmente e, para se manterem indexadas, devem continuar a cumprir os requisitos.

Apresentam-se em seguida, na tabela 2, os critérios de indexação da Scopus:

Tabela 2 Critérios de indexação da Scopus

<i>Categoria</i>	<i>Critérios</i>
Política do <i>journal</i>	Política editorial convincente Tipo de <i>peer review</i>
Conteúdo	Diversidade na distribuição geográfica dos editores
	Diversidade na distribuição geográfica dos autores
	Contribuição académica para a área
	Clareza dos resumos
Estabilidade do <i>journal</i>	Qualidade e conformidade com os objetivos declarados e com o âmbito do <i>journal</i>
	Legibilidade dos artigos
	Número de citações do <i>journal</i> na Scopus
Regularidade na publicação	Permanência do editor
Disponibilidade <i>online</i>	Não haver atrasos ou interrupções na publicação
	Disponibilização de todo o <i>journal online</i>
	<i>Website</i> com versão em língua inglesa
	Qualidade do <i>website</i>

6. Os rankings das publicações científicas

Nesta secção apresentam-se os rankings das bases de dados em análise na investigação, bem como as respetivas métricas.

É consensual entre os intervenientes na comunidade científica que nem todos os trabalhos científicos têm a mesma qualidade ou o mesmo valor. Passou a ser “obrigatório” que os trabalhos publicados passem por um processo de apreciação criteriosa. Nesta investigação, são objeto de análise os dois rankings mais importantes no contexto atual da investigação científica em turismo, o Journal of Citation Report e o SCImago Journal Rank, que utilizam informação disponibilizada pela Web of Science e pela Scopus, respetivamente.

Os investigadores e cientistas pretendem partilhar as suas reflexões e resultados de investigação em *journals* de elevado prestígio não só para conseguirem atingir uma maior visibilidade e disseminação do seu trabalho, mas também pelo prestígio que lhes confere e, sobretudo, pelo peso que tem na avaliação e progressão da carreira e ainda na atribuição de fundos de investigação.

Delgado et al. (2007), afirmam que a avaliação das revistas científicas é um tema que interessa a todos os intervenientes que atuam no circuito de comunicação científica: estejam no papel de autores e leitores, editores, bibliotecários e documentalistas, gestores de bases de dados bibliográficas ou responsáveis das políticas científicas.

Na mesma linha, McKercher (2005) defende que a falta de um sistema de classificação de *journals* poria em causa os grandes propósitos da investigação em turismo. O autor defende a implementação de um sistema justo e sem ambiguidades, para que a investigação em turismo se afirme através da qualidade dos seus *journals*.

Existem atualmente diferentes métodos que permitem avaliação completa da produção científica ao longo do processo de publicação, alguns deles explorados ao

longo desta investigação. A contagem de citações é, cada vez mais, um dos métodos mais usados em bibliometria (Waltman & Van Eck, 2012) e está na base da maioria dos indicadores que têm vindo a ser desenvolvidos (Garfield, 2005; Moed, 2010; , Guerrero-Bote & Moya-Anegón, 2012; Waltman et al., 2013; Li & Xu, 2014).

Partindo do pressuposto de que a ciência se constrói por sobreposição de pensamentos, de resultados de investigação e de publicações, torna-se inegável reconhecer a valia das citações e a sua absoluta necessidade. De acordo com a Thomson Reuters (2015a), as citações podem ser consideradas como medidas de uso, impacto ou influência da literatura de determinado autor sobre outro.

De acordo com Garfield (2007), a análise de citações cresceu lado a lado com a ciencitometria nas últimas 4 décadas, dando inclusive origem a um *journal* especializado já em 1978, *Scientometrics*.

Nos últimos anos têm sido produzidas numerosas publicações que descrevem procedimentos e técnicas de avaliação ciencitométrica, assim como os resultados da sua aplicação. O mesmo se verifica para a bibliometria. A continuidade de crescimento da literatura específica tem dado lugar à elaboração de várias revisões bibliográficas. O processo de avaliação pode considerar-se como a etapa mais importante de todo o processo editorial de uma revista, seja impressa e/ou eletrónica.

O número de *journals* da área do turismo acompanhou o crescimento da investigação na área e aumentou igualmente nas últimas décadas, tendo passado de menos de 10 em 1980 para cerca de 290, atualmente (McKercher & Tung, 2015). Dolnicar e Chapple (2014), que analisaram o grau de legibilidade dos artigos científicos publicados em *journals* da área do turismo, consideram-nos, na sua maioria, de muito difícil leitura e apontam que esta é uma tendência que tem vindo a aumentar.

A controvérsia e o debate sobre as classificações, os rankings, os fatores de impacto e outras métricas, é cada vez mais atual e de maior dimensão. O impacto

que os rankings têm nas carreiras dos investigadores e docentes, nos centros de investigação e universidades, nas agências de financiamento e o próprio *lobby* editorial tem feito com que a discussão se adense.

6.1. Journal Citation Report

Uma das ferramentas mais usadas para avaliar e comparar publicações científicas tem sido o **Journal Citation Reports** (JCR), desenvolvido inicialmente pelo Institute of Science Information (ISI), agora parte da Thomson Reuters, e publicado desde 1972.

A partir da recolha de dados quantitativos referentes às publicações indexadas na Web of Science, o JCR permite conhecer dados bibliométricos dos diferentes *journals* e compará-los dentro de uma mesma área científica.

O JCR apresenta dados que apoiam uma revisão sistemática e objetiva, através da acumulação e tabulação de contagens de citações e artigos, das seguintes áreas do conhecimento: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas, Ciências da Terra e Engenharias.

De acordo com Thomson Reuters (2015), é possível consultar anualmente umas das duas edições, com dados relativos ao ano anterior:

- (i) JCR Science Edition: Contém dados de cerca de 8.000 *journals*, de entre 171 categorias.
- (ii) JCR Social Sciences Edition: Contém dados de mais de 3.000 *journals*, divididos em 55 categorias.

Os *journals* da Web of Science estão entre os mais citados do mundo, em 232 disciplinas, mais de 2.500 editores em 82 países e mais de 1.400 *journals*. Estes números trazem peso ao JCR e transformam-no numa ferramenta fundamental para investigadores, uma vez que os ajudam a decidir onde será melhor publicar os seus trabalhos e quais os *journals* mais bem classificados, para os utilizarem nas suas pesquisas. O utilizador poderá identificar, numa determinada área científica:

- Os *journals* mais frequentemente citados;
- Os *journals* com maior impacto;
- Os artigos mais citados;
- Dados para *benchmarking* (Thomson Reuters, 2015a).

No *site* do JCR é possível efetuar pesquisas refinadas, selecionando vários parâmetros e indicadores, dependendo do que se procura. Alguns dos indicadores utilizados são:

- *Total Cites*
- *Impact Factor*
- *Five-year Impact Factor*
- *Article Counts*
- *Journal Self-Cites (adjusted Impact Factor)*
- *Cited Journal Data*

De acordo com a Thomson Reuters (2015), existem três condições que poderão afetar os *journal rankings* e os fatores de impacto, que são:

- (i) Um *journal* publicar mais artigos num determinado ano – pode levar a um aumento temporário do número de citações.
- (ii) Mudanças repentinas no tamanho de um *journal* – podem afetar o Fator de Impacto.
- (iii) O primeiro ano após uma mudança de título do *journal* o novo título é listado sem um Fator de Impacto, porque a contagem de artigo para os dois anos precedentes utilizados para calcular o fator de impacto é zero.

A análise dos relatórios do JCR permite enquadrar um *journal* académica e cientificamente, (i) medindo a sua influência e impacto no seu âmbito de investigação, (ii) compreendendo o seu impacto ao longo do tempo e (iii) ilustrando a relação entre o *journal* citado e aqueles que o citam.

De todos os fatores/indicadores utilizados no JCR, o Fator de Impacto é o mais referido e considerado o mais importante. Por tal, considerou-se pertinente uma análise mais aprofundada a este indicador e tomá-lo em conta na presente investigação.

6.1.1. Fator de Impacto

Como referido atrás, o JCR fornece ferramentas quantitativas para a classificação, categorização e comparação de *journals*. O Fator de Impacto (FI) é uma delas; avalia o impacto dos *journals* e é uma estimativa da frequência com que os artigos de um determinado *journal* têm sido citados, num ano ou período específico. Em 1955, Eugene Garfield publicou um artigo na revista Science, onde discutiu pela primeira vez a ideia de uma com base em citações. O FI viria a ser

criado para classificar e avaliar as revistas incluídas no SCI, na altura do ISI e agora da Web of Science.

Sendo utilizado para avaliar a importância deste tipo de publicações no seu âmbito, os *journals* que alcançam um maior FI são considerados os mais influentes, os mais importantes e relevantes nos respetivos domínios científicos. Será nestes *journals* que os investigadores vão ter mais interesse em publicar e serão estes os mais recomendados e influentes.

Como se calcula?

O fator de impacto de um *journal* é uma razão entre citações e itens citáveis, ou artigos, recentemente publicados. Assim, o FI de um *journal* para um determinado ano é descrito como: o número médio de citações aos artigos que foram publicados no *journal* durante os dois anos imediatamente anteriores. A fórmula de cálculo é a seguinte:

$$FI_n = \frac{C (Citações_{n-2} + Citações_{n-1})}{A (Artigos_{n-2} + Artigos_{n-1})}$$

Por exemplo, o FI atribuído a um *journal* para 2014 foi calculado da seguinte forma:

- sendo C = o número de citações aos artigos publicados no *journal* em 2012 e 2013 (ocorridas durante 2014 em *journals* indexados);
- sendo A = o número total de artigos publicados em 2012 e 2013;
- então, o **fator de impacto** do ano que se pretende analisar = N/T.

Aplicando-se a fórmula descrita acima, se no *journal* foram publicados 470 artigos científicos em 2012 e 2013, e se em 2014 esses artigos receberam 890

citações, o seu FI de 2014 será $890/470 = 1,893$. O FI de 2014 do *journal*, contabiliza o n.º de citações ocorridas em 2014, a documentos publicados em 2012 e 2013.

Os fatores de impacto de um determinado ano são publicados no JCR do ano seguinte (geralmente em junho). Os novos *journals* indexados recebem o seu respetivo FI apenas após dois anos de indexação e a contagem dos FI de anuários e publicações irregulares geralmente é afetada, uma vez que o FI se refere a um período específico de tempo. O FI tem interesse apenas para comparar *journals* dentro da mesma área científica, uma vez que cada área científica tem um tamanho distinto e diferentes comportamentos de citação.

O FI suscita algumas críticas, devido à limitação de ser apenas quantitativo e pelo facto de contabilizar todas as citações feitas, não excluindo as citações de artigos do próprio *journal* em apreço (as *self-citations*). Por outro lado, há investigadores que defendem esta característica não é exatamente negativa, uma vez que não será justo considerar que as *self-citations* não seriam as mais adequadas a utilizar pelos autores dos artigos. Este facto poderá, sim, influenciar o ciclo que faz com que os *journals* com maior FI sejam mais procurados pelos investigadores (para publicar e para citar), logo mais citados, o que aumentará o seu FI e fará com que sejam sempre os mesmos *journals* a estarem no “top” dos rankings, sendo os mais prestigiados e procurados pelos investigadores; este ciclo abre a controvérsia das contagens de citações e dos rankings com base em indicadores meramente quantitativos.

Com vista a contornar esta limitação, e a fornecer outra possibilidade de análise, a própria Thomson Reuters, assim como as outras agências, passaram a incluir nas suas métricas e a disponibilizar nas tabelas de classificação a percentagem de *self-citations* dos *journals*, com uma janela temporal de três anos. Adicionalmente, para calcular o FI sem as *self-citations*, sugeriu-se retirar o número de *self-citations* ao número total de citações ao *journal* ocorridas no biénio anterior ao ano para o qual estamos a aferir o FI.

É possível calcular o FI para qualquer período desejado, sendo que o *JCR* inclui um FI de cinco anos, o *Five-Year Impact Factor*.

O *Five-Year Impact Factor* para 2014, é calculado da seguinte forma: as citações, em 2014, de artigos publicados nos 5 anos anteriores são contadas e divididas pelo número de itens citáveis publicadas nesses 5 anos.

6.1.2. Eigenfactor Score

Com uma janela temporal de 5 anos, o Eigenfactor Score foi desenvolvido pelos investigadores Karl Bergstrom e Jevin West, na Universidade de Washington, a partir de dados publicados retirados do *JCR*, com a permissão da Thomson Reuters. A edição de 2007 do *JCR*, na sua versão web, foi a primeira a implementar esta métrica, que se manteve incorporada nos relatórios *JCR* desde então.

O Eigenfactor Score de um *journal* é medido de acordo com a sua importância na comunidade científica em que se insere. Baseia-se número de vezes que os artigos publicados numa revista nos cinco anos anteriores foram citados no ano mais recente, levando também em consideração o prestígio da revista. Quanto mais os artigos de um determinado *journal* forem citados por *journals* prestigiados, dentro do seu campo de investigação, mais prestigiado ficará.

6.2. SCImago Journal & Country Rank

A SCImago desenvolveu uma plataforma *open access*, que permite analisar o desempenho científico de *journals* e de países, a um nível multidimensional. As

classificações geradas têm por base indicadores desenvolvidos a partir de informação dos títulos indexados na Scopus.

A plataforma chama-se SCImago Journal & Country Rank⁴ e deve o seu nome ao indicador SCImago Journal Rank. A sua utilidade prende-se com a possibilidade de avaliação e análise dos vários domínios científicos. É possível consultar os rankings de *journals*, ou de países, refinando e personalizando a pesquisa através da seleção dos diferentes parâmetros.

A par deste ranking, a SCImago Lab disponibiliza, embora não em *open access*, o portal SCImago Institutions Ranking (SIR), relativo a instituições de investigação científica. O SIR tem como objetivo caracterizar os resultados das investigações de cada instituição, do ponto de vista científico, económico e social.

A SIR fundamenta os seus resultados em indicadores agrupados em 3 *rankings*: (i) Investigação, (ii) Inovação e (ii) Visibilidade na web.

Os rankings de Investigação são baseados nos seguintes indicadores:

- Outputs
- *Scientific Talent Pool*
- Excelência
- Liderança
- Colaboração Internacional
- Impacto normalizado
- Colaboração

Os rankings de Inovação baseiam-se nos indicadores:

- *Innovative knowlegde*
- Impacte tecnológico

⁴ Também denominada de SJR Portal

Por seu lado, os rankings de Visibilidade na web são baseados nos indicadores:

- Tamanho web (número de páginas associadas)
- *Inbound* do domínio (número de ligações ao domínio da Instituição).

Um outro produto da SCImago Lab é a Shape of Science, um sistema de informação com um interface simples e rápida navegação, de representação gráfica e mapas interativos. Este projeto foi criado como uma proposta para ilustrar e revelar a estrutura da investigação científica Ibero-Americana, com base em citações de *journals*.

6.2.1. SCImago Journal Rank (SJR)

O indicador SCImago Journal Rank (SJR) tem uma metodologia inspirada no algoritmo *PageRank*⁵, desenvolvido pela Google, e parte da ideia de que nem todas as citações têm o mesmo valor. Fornece uma medida qualitativa e quantitativa do impacto do *journal*, expressando quão importante é para a discussão científica dentro do seu campo de investigação. No fundo, mede a sua influência científica.

O SJR mede o “prestígio” de um *journal*, contabilizando tanto o número de citações que recebe como a importância dos *journals* que o citam (ou seja, nos quais as referidas citações se encontram). É comum dizer-se que classifica os *journals* pelo

⁵ Criado pela Google para classificar as páginas que são apresentadas como resultados das pesquisas efetuadas no seu motor de busca, é considerada uma forma de medir o nível de importância de um *website*. Está subjacente o pressuposto de que os *sites* mais importantes são suscetíveis de receber mais links de outros sites.

seu “prestígio médio por artigo”. É um indicador bastante usado para comparações no processo de avaliação científica.

O SJR mostra a visibilidade das publicações científicas indexadas na Scopus, desde 1996.

Como se calcula?

O SJR é ponderado a partir do prestígio do *journal*. O seu campo de investigação, a qualidade e a reputação, têm um efeito direto sobre o valor atribuído às citações. A partir de fontes, *journals* e outras publicações, indexadas na Scopus, são criadas redes de citações, com todas as fontes de um mesmo campo de investigação. O valor relativo é atribuído a cada uma das citações. Uma fonte transfere o seu próprio “prestígio”, ou *status*, a partir do momento em que a cita. Receber uma citação de uma fonte com um SJR relativamente alto, vale mais do que uma citação de uma fonte com um SJR inferior.

6.2.2. Número de Publicações – P

O indicador Número de Publicações (P) é meramente quantitativo e diz respeito ao número de artigo publicados no *journal* no ano em análise. Uma vez que não avalia a qualidade ou interesse científico dos artigos, não representa um grande contributo para a ciencitometria. Tendo em conta o facto de que nem todos os artigos têm a mesma importância ou valor científico, foram sendo desenvolvidos outros indicadores e métricas. Primeiramente, começou por se considerar o número de citações e o Fator de Impacto dos *journals*.

6.2.3. Source Normalized Impact per Paper - SNIP

Este indicador foi criado no CWTS, na Universidade de Leiden, na Holanda, e é lá que tem sido reformulado e melhorado. Este centro tem criado outros indicadores e tem apresentado alternativas às métricas mais tradicionais.

Em 2012 o SNIP foi ligeiramente alterado e atualizado para a versão que hoje é utilizada. De acordo com Waltman et al. (2013), as diferenças não são empiricamente significativas e, no estudo que realizaram, os autores apenas identificaram pequenas diferenças sistemáticas.

A partir da informação na base de dados da Scopus, o indicador SNIP mede o impacto contextual das citações de uma fonte, determinando o peso das mesmas, baseado no número total de citações do mesmo campo de investigação. É um indicador peculiar, útil para uma comparação direta entre fontes de campos de investigação diferentes. É dado um maior valor a uma citação isolada, quando esta é citada num campo de investigação diferente daquele em que foi publicada. Quanto menos próximos, ou semelhantes, forem os campos, mais elevado é o valor atribuído à citação.

A versão original do indicador SNIP foi desenvolvida por Henk Moed, em 2009, e está documentada num artigo científico, descrevendo a metodologia usada para a calcular.

De acordo com Moed (2010), o SNIP

"...further develops Eugene Garfield's notions of a field's 'citation potential' defined as the average length of references lists in a field and determining the probability of being cited, and the need in fair performance assessments to correct for differences between subject fields."

O autor sugere que este indicador nos diz qual a probabilidade de virmos a ser citados num outro campo de investigação, se publicarmos no *journal* em

questão. No entanto, alerta para a necessidade de criar instrumentos de avaliação de desempenho alternativos, devido às diferenças entre os campos de investigação em análise.

O SNIP tem em conta características do campo de investigação da fonte a analisar, o conjunto de documentos que a citam, e considera, sobretudo:

- a frequência com que autores citam outros artigos;
- a velocidade de maturação do impacto da citação;
- a medida na qual a base de dados utilizada na avaliação abrange literatura da área.

Como se calcula?

O SNIP é o resultado da divisão do IPP (*Impact Per Publication*) do *journal* pelo DCP (*Database Citation Potential*). Portanto, para o calcular, temos a seguinte equação:

$$\text{SNIP} = \text{IPP}/\text{DCP} , \text{ em que:}$$

IPP – é o número médio das citações num determinado ano (por ex., 2014) dos artigos publicados no *journal* nos 3 anos anteriores (2013, 2012 e 2011), dividido pelo número de artigos publicados no *journal* nesses mesmos 3 anos. O IPP é muito semelhante ao IF, mas com uma janela temporal de três anos. Esta métrica começou a ser publicada pela Scopus e pelo CWTS apenas em Junho de 2014 e foi também desenvolvida pelo CWTS. Até aqui, era denominada de RIP (Raw Impact per Publication), uma vez que não estava normalizada, era o cálculo bruto.

DCP – é o chamado potencial de citação da base de dados, num campo de investigação da fonte em análise, representado pelo número médio de referências por cada documento que cita essa fonte. Este número traduz a probabilidade de vir a ser citado se publicar num determinado campo de investigação. Um *journal* de um campo de investigação com um DCP elevado tende a ter um alto IPP. É a divisão do IPP por este DCP que faz com que o SNIP seja um cálculo normalizado.

Há que ter em conta que, não sendo o IPP, sozinho, normalizado para o campo de investigação em análise, ele dá, portanto, uma indicação bruta do número médio de citações que um artigo provavelmente receberá. Quando normalizado para as citações na mesma área de estudo, o IPP bruto torna-se o SNIP. Note-se que, no contexto do cálculo do SNIP, o IPP bruto é geralmente referido como o RIP, utilizado antes de 2012. Tal como o SNIP, a métrica IPP bruta também foi desenvolvida pelo CWTS, da Universidade de Leiden.

A métrica DCP tem a sua importância pelo facto de considerar que contagens típicas de citações variam amplamente entre os diferentes campos de investigação. Por exemplo, tendem a ser mais elevadas em ciências da vida do que em matemática ou ciências sociais. Se os *journals* campo têm uma média de 40 referências citadas num determinado campo de investigação, enquanto noutro campo têm uma média de 10, então o primeiro campo tem um DCP 4 vezes mais elevado que o segundo.

Esta característica do DCP permite, então, que o SNIP seja usado para comparar *journals* em áreas e categorias diferentes, mas também comparar *journals* na mesma categoria, mas de características diferentes. Por exemplo, *journals* mais gerais tendem a mostrar os potenciais de citação mais altos do que *journals* específicos ou aplicados. Da mesma forma, os de *journals* que cobrem tópicos emergentes tendem a ser maiores do que optam por temas clássicos.

A principal vantagem deste indicador é que o seu uso não requer um sistema de classificação para o campo de investigação do *journal*, em que os seus limites estejam expressamente definidos (Waltman et al., 2013).

6.3 Principais diferenças entre as métricas

As principais diferenças entre os indicadores utilizados pelo JCR e pelo SJR podem ser sumarizadas nos seguintes pontos:

- Baseados na Scopus (IPP e SNIP) vs. baseados na Web of Science
- Normalizado para o campo de investigação (SNIP) vs. não normalizados para o campo de investigação (IPP e FI)
- Janela temporal de 3 anos (IPP e SNIP) vs. janela temporal de 2 anos (FI)
- As citações consideradas nos cálculos são apenas de fontes selecionadas e tipos de documentos selecionados (IPP e SNIP) vs. utilização de citações de todas as fontes e tipos de documentos.

7. Análise dos rankings

Com vista a examinar as diferentes potencialidades dos rankings e indicadores explorados no ponto anterior, foi realizada uma análise dos resultados dos rankings de 2014 do SCImago Journal & Country Rank e do Journal of Citation Report. Esta análise permitiu, ainda, perceber e concretizar as possibilidades de interpretação e utilidade das métricas.

SCImago Journal & Country Rank

Através de uma pesquisa realizada no *website* da SCImago Journal & Country Rank, foi construída a tabela 2. Consultou-se o ranking da área “Business, Management and Accounting” e categoria “Tourism, Hospitality na Management”. Extraíram-se os títulos de publicações científicas de turismo e retiraram-se 4 publicações que não eram *journals*, para se construir a tabela apresentada, com os 58 *journals* da área de turismo indexados na Scopus, 3 dos quais disponibilizados em *open access* (assinalados na tabela com OA).

Tabela 3. *Journals* de turismo indexados na Scopus

<i>Rank</i>	<i>Journal</i>	<i>SJR 2014</i>	<i>País</i>
1	Annals of Tourism Research	2,262	RU
2	Tourism Management	2,111	RU
3	Journal of Sustainable Tourism	1,904	RU
4	International Journal of Hospitality Management	1,318	RU
5	International Journal of Tourism Research	1,134	RU
6	Journal of Hospitality Marketing and Management	1,086	RU
7	International Journal of Contemporary Hospitality Management	1,079	RU
8	Journal of Hospitality and Tourism Research	1,05	EUA
9	Cornell Hospitality Quarterly	1,047	EUA
10	Tourism Geographies	0,901	EUA
11	Journal of Travel and Tourism Marketing	0,897	RU
12	Current Issues in Tourism	0,88	RU

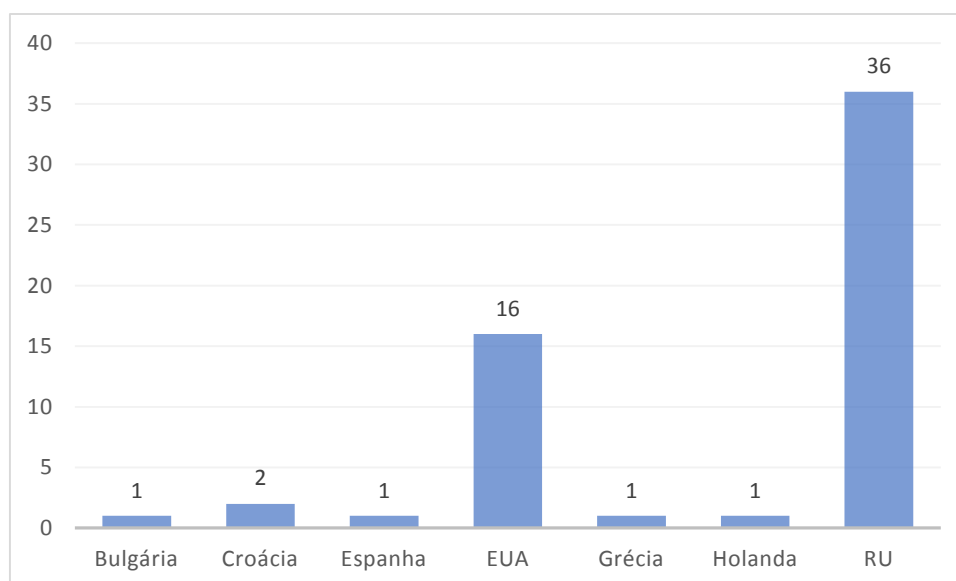
	13	Journal of Outdoor Recreation and Tourism	0,802	RU
	14	Leisure Studies	0,736	EUA
	15	Tourist Studies	0,712	RU
	16	Leisure Sciences	0,71	RU
	17	Journal of Vacation Marketing	0,697	RU
	18	Tourism Management Perspectives	0,693	EUA
	19	Visitor Studies	0,682	RU
	20	Journal of Leisure Research	0,679	EUA
	21	Tourism Planning and Development	0,593	RU
	22	Asia Pacific Journal of Tourism Research	0,576	RU
	23	Tourism Economics	0,512	RU
	24	Journal of Human Resources in Hospitality and Tourism	0,473	RU
	25	Journal of China Tourism Research	0,425	RU
	26	Journal of Policy Research in Tourism, Leisure and Events	0,421	EUA
	27	Journal of Hospitality, Leisure, Sports and Tourism Education	0,42	RU
	28	Managing Leisure	0,419	RU
	29	Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism	0,414	RU
	30	Journal of Hospitality and Tourism Technology	0,408	RU
	31	Journal of Teaching in Travel and Tourism	0,383	RU
	32	International Journal of Hospitality and Tourism Administration	0,376	RU
	33	Journal of Ecotourism	0,37	RU
	34	Tourism and Hospitality Research	0,367	EUA
	35	Journal of Convention and Event Tourism	0,354	RU
	36	Tourism Analysis	0,353	EUA
	37	Journal of Hospitality and Tourism Management	0,344	Holanda
	38	Leisure/ Loisir	0,336	EUA
	39	Journal of Quality Assurance in Hospitality and Tourism	0,319	RU
	40	Journal of Tourism and Cultural Change	0,31	RU
	41	Tourism Review	0,299	RU
	42	International Journal of Culture, Tourism, and Hospitality Research	0,299	RU
	43	Annals of Leisure Research	0,28	RU
	44	Journal of Tourism History	0,276	RU
	45	Tourism in Marine Environments	0,27	EUA
OA	46	Tourism	0,269	Croácia
	47	International Journal of Tourism Policy	0,229	RU
	48	Worldwide Hospitality and Tourism Themes	0,223	RU
OA	49	Tourism and Hospitality Management	0,214	Croácia
	50	European Journal of Tourism Research	0,197	Bulgária
	51	Event Management	0,185	EUA
	52	e-Review of Tourism Research	0,163	EUA
OA	53	Tourismos	0,145	Grécia
	54	Journal of Retail and Leisure Property	0,143	RU
	55	Tourism, Culture and Communication	0,113	EUA

56	Cuadernos de Turismo	0,102	Espanha
57	Hotel Management	0,1	EUA
58	Restaurant Business	0,1	EUA

Fonte: Elaboração própria, com base em SCImago Journal & Country Rank

Através da análise da tabela 3 podemos verificar que os valores de SJR não variam muito entre o *journal* mais bem classificado e o *journal* com menor SJR. Os *journals* que constituem o top 3 do ranking são oriundos do Reino Unido, assim como a maioria dos *journals* considerados (Figura 6). Os restantes são dos Estados Unidos da América (16) e Europa. Na Europa Oriental, apenas existem 3 *journals*, dois dos quais 2 em *open access*.

Figura 6. Distribuição dos *journals* de turismo da Scopus por país



Fonte: Elaboração própria, com base em SCImago Journal & Country Rank

Curiosamente, e de acordo com o SCImago Journal & Country Rank, o Reino Unido (RU) não foi o país em que foram publicados mais documentos citáveis em 2014, na mesma categoria ("Tourism, Hospitality and Management"). Foi, sim, os

Estados Unidos da América (EUA) com 705 documentos citáveis produzidos, mais do dobro do Reino Unido com 291, país nº3 do mesmo ranking. Na 2ª posição aparece a Austrália, com 335. Portugal aparece na 11ª posição com 66 itens citáveis produzidos. Os itens citáveis considerados são: artigos, *reviews* e atas de conferências.

Estes dados indicam que os itens publicados no RU têm sido mais considerados para citação do que os itens publicados nos EUA, o que vai de encontro ao facto de os primeiros lugares da tabela estarem ocupados por *journals* do RU. No entanto, pode também ser indicativo do carácter internacional dos *journals*, uma vez que serem produzidos no RU é diferente de serem publicados no RU, pelo que os itens publicados num país podem ter sido produzidos noutro país. Note-se, por ex., o caso da Austrália que, ocupando o 2º lugar, na produção de itens citáveis, não tem um único *journal* na área do turismo indexado na Scopus e na categoria considerada tem apenas um; facto que indica que os investigadores e académicos australianos da área do turismo publicam em *journals* da Europa e EUA.

Através de uma análise à tabela 2, é ainda possível constatar que todas as publicações científicas da área de turismo indexadas na Scopus são originárias da Europa e nos Estados Unidos da América, o que vai de encontro aos dados da literatura consultada, nomeadamente aos autores Li & Xu (2014). Estes, afirmam que a produção de investigação em turismo está fortemente concentrada na América do Norte e na Europa.

Os dois *journals* mais bem classificados no ranking da tabela 2, com melhor valor de SJR, *Annals of Tourism Research* e *Tourism Management*, são propriedade da Elsevier; o *Journal of Sustainable Tourism* (3ª posição) é propriedade da Taylor & Francis.

Realizando uma análise mais específica a estas 3 publicações indexadas na Scopus, mas utilizando indicadores diferentes, verificamos o seguinte:

1. Analisando a quantidade de itens citáveis publicados, selecionando o indicador P, a ordem altera-se (Tabela 4) e o Journal of Sustainable Tourism sai do top 3 para a 5ª posição, com P=175.

Tabela 4 Número de itens citáveis publicados (P)

Rank	Journal	P
1	Tourism Management	464
2	International Journal of Hospitality Management	429
3	Annals of Tourism Research	290

Fonte: Elaboração própria, com base em SCImago Journal & Country Rank

2. A ordem do top 3 altera-se quando selecionamos o indicador IPP e, assim, o melhor *journal* para publicar passa a ser o Tourism Management, uma vez que foi aquele que teve um maior impacto, em 2014, junto da comunidade científica em que se insere (Tabela 5).

Tabela 5. Top 3 *journals* de turismo da Scopus, de acordo com o indicador IPP

Rank	Journal	P	IPP
1	Tourism Management	464	3,65
2	Annals of Tourism Research	290	2,88
3	Journal of Sustainable Tourism	175	2,65

Fonte: Elaboração própria, com base em SCImago Journal & Country Rank

3. No que respeita ao impacto dos *journals* junto da comunidade científica em geral, ou seja, a sua potencialidade numa comparação com *journals* de diferentes áreas científicas, podemos verificar que o mais bem classificado será de novo o Tourism Management, com um SNIP de 2,64 (Tabela 6).

Tabela 6 Top 3 dos *journals* de turismo na Scopus, segundo o indicador SNIP

Rank	Title (2014)	P	SNIP	Posição ranking geral
1	Tourism Management	464	2,64	405
2	Annals of Tourism Research	290	2,32	579
3	Journal of Sustainable Tourism	175	1,72	>1000

Fonte: Elaboração própria, com base em SCImago Journal & Country Rank

Assim, da análise realizada aos *journals* de turismo indexados à Scopus, através do ranking da SCImago Journal & Country Rank, conclui-se:

- A análise aos rankings e a opção do indicador a considerar deve depender do propósito do utilizador;
- A publicação científica da área de turismo indexada na Scopus, no que concerne a *journals*, está concentrada nos EUA e, sobretudo, na Europa, nomeadamente no RU;
- A Scopus indexa apenas 3 *journals* da área do turismo em *open access*;
- O *journal* da área de turismo mais prestigiado da Scopus é o Annals of Tourism Research, uma vez que apresenta o SJR mais elevado;
- O *journal* da área de turismo da Scopus que mais itens citáveis publicou em 2014 foi o Tourism Management;
- O *journal* da área de turismo, indexado na Scopus, que oferece a maior probabilidade de um item vir a ser citado é o Tourism Management, uma vez que apresenta um IPP mais alto;

Web of Science

Na tabela 7 encontram-se ordenados os 22 *journals* de turismo indexados na Web of Science, classificados por ordem de melhor fator de impacto FI 2014. A pesquisa foi efetuada no *website* do JCR, na base de dados Web of Science Core Collection, índice SSCI, categoria "Hospitality, Leisure, Sport and Tourism". Foram selecionados apenas os *journals* com os termos, ou estritamente relacionados com: *hospitality*, *leisure* e *tourism*; excluindo os de *sport*, portanto.

Tabela 7. Journals de turismo indexados na Web of Science-SSCI

Rank	Journal	Fator de Impacto 2014
1	Annals of Tourism Research	2,685
2	Tourism Management	2,554
3	Journal of Travel Research	2,442
4	Journal of Sustainable Tourism	1,959
5	International Journal of Hospitality Management	1,939
6	Cornell Hospitality Quarterly	1,746
7	Tourism Geographies	1,695
8	International Journal of Contemporary Hospitality Management	1,407
9	International Journal of Tourism Research	1,314
10	Journal of Hospitality & Tourism Research	1,188
11	Leisure Sciences	1,177
12	Asia Pacific Journal of Tourism Research	1,023
13	Journal of Destination Marketing & Management	1,000
14	Current Issues in Tourism	0,918
15	Journal of Leisure Research	0,907
16	Journal of Travel & Tourism Marketing	0,736
17	Leisure Studies	0,690
18	Tourist Studies	0,667
19	Tourism Economics	0,515
20	Journal of Hospitality Leisure Sport & Tourism Education	0,455
21	Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism	0,432
22	Journal of Tourism and Cultural Change	0,361

Fonte: Elaboração própria, com base em Journal of Citation Report

A Web of Science indexa no SSCI menos de metade do número de *journals* de turismo que a Scopus. Todos os 22 *journals* da tabela estão indexados em ambas as bases.

O top 3 dos *journals* de turismo com melhor FI2014, de acordo com o JCR, não é constituído pelos mesmos *journals* do top 3 do ranking da SCImago Journal & Country Rank (ver Tabela 3 e Tabela 7). No entanto, deve-se ao facto de o *Journal of Travel Research* ser considerado no ranking da SCImago Journal & Country Rank como um *journal* de Ciências Sociais e estar, por isso, apresentado noutro ranking. De acordo com a Scopus, o SJR2014 do *Journal of Travel Research* é de 2,823, o IPP é de 3,423 e o SNIP é igual a 2,225.

II. *Journals* da área do turismo: A realidade Portuguesa

1. *Journals* na área do turismo em Portugal

De forma a contextualizar a publicação científica realizada em Portugal na área do Turismo, mais propriamente dos *journals*, fez-se um levantamento dos títulos atualmente em publicação. Uma vez identificados, foram analisados sob o ponto de vista de:

- Propriedade
- ISSN (*International Standard Serial Number*)
- e-ISSN (*eletronic International Standard Serial Number*)
- Antiguidade
- Âmbito/ Áreas de foco
- Versão (digital ou impressa)
- Frequência de publicação/ periodicidade
- Idiomas de publicação
- Bases de indexação
- Acessibilidade
- Outra informação considerada relevante disponibilizada nos *websites* das revistas.

Em resultado da pesquisa realizada, foram identificadas 4 Revistas Científicas na área do turismo, todas publicadas por Instituições de Ensino Superior, nomeadamente:

- Revista Turismo & Desenvolvimento (RT&D) – desde 2004;
- Tourism & Management Studies (T&MS) – desde 2005;
- European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation (EJTHR) – desde 2010;
- Tourism & Hospitality International Journal (THIJ) – desde 2013;

A informação recolhida está apresentada na tabela 8, de forma a permitir uma melhor leitura e análise.

Tabela 8 *Journals* portuguesas da área de turismo

<i>Items analisados</i>	<i>RT&D</i>	<i>T&MS</i>	<i>EJTHR</i>	<i>THIJ</i>
propriedade	Universidade de Aveiro	Universidade do Algarve	Instituto Politécnico de Leiria	Instituto Superior de Ciências da Educação
início	2004	2005	2010	2013
ISSN	1645-9261	2182-8458	-	2183-0800
e-ISSN	2182-1453	2182-8466	-	-
área científica	turismo	turismo e gestão	turismo (hospitalidade e recreação)	turismo (hotelaria e restauração)
periodicidade	semestral	anual até 2011, semestral desde então	3x/ano	variável
idiomas	português, inglês, espanhol	português, inglês, espanhol	inglês	português, inglês, espanhol
indexação	10 bases	3 bases	5 bases	1 base
acessibilidade	subscrição	<i>open access</i>	<i>open access</i>	<i>open access</i>
peer review	<i>double-blind</i>	<i>double-blind</i>	-	<i>blind</i>
formato	<i>print</i>	<i>print + online</i>	<i>online</i>	<i>online</i>

Fonte: Elaboração própria

Para elaborar a caracterização de cada um dos *journals*, considerou-se a informação disponibilizada *online*, nos respetivos *websites*.

Como referido na secção “1. Apresentação da investigação”, considerou-se que a RT&D seria o *journal* a analisar no presente estudo de caso, porque se distingue enquanto meio disseminador do conhecimento científico da área de turismo produzido em Portugal. Através da análise da tabela 7, é possível verificar alguns dos fatores que destacam a RT&D. Outros indicadores serão analisados mais adiante neste trabalho.

A RT&D destaca-se na análise da população deste estudo, desde logo por ter sido a pioneira e por ser a única com subscrição paga, o que é um forte sinal do reconhecimento e prestígio que a caracterizam. Depois, pelo facto de ser a única em versão apenas impressa. Este poderia parecer indicar, à partida, que, pelo facto de não estar disponível *online*, seria menos divulgada. No entanto, o facto de constar de 10 bases de indexação ressalva essa difusão global. Na investigação realizada, foi possível verificar que a RT&D tem assinantes em muitos países e que tem expedido edições para todos os continentes.

A RT&D tem vindo a ser o *journal* mais constante, com uma publicação semestral desde o começo. Apesar de o T&MS ter sido iniciado apenas um ano depois da RT&D, os *journals* seguiram estratégias e caminhos muito diferentes. Antes de mais, uma grande diferença é que o T&MS tem dois âmbitos de foco: a Gestão e o Turismo. Depois, o facto de a T&MS ter tido uma periodicidade anual durante 6 anos seria logo indicador (sem analisar o conteúdo das edições de ambas) de que teria menos número de artigos do que a RT&D. Por fim, o facto de a RT&D estar indexada em 10 bases de indexação, é um dos fatores que lhe confere uma projeção muito maior que qualquer outra.

2. A Revista Turismo & Desenvolvimento

2.1. Caracterização

A RT&D é um projeto editorial do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial (DEGEI) da Universidade de Aveiro (UA). Foi a primeira revista científica criada em Portugal, tendo como horizonte analítico específico a área do turismo, que se manteve inalterado, nas suas múltiplas dimensões. A RT&D publica artigos dos mais variadíssimos subcampos de investigação ligados ao turismo. Não sendo, dentro das dimensões do turismo, restrita ou mais direcionada a uma ou outra área de foco, espelha a realidade plural do fenómeno turístico.

Criada em 2004, logo com uma forte representação internacional na sua Equipa Editorial e nos Conselhos Científico e de Revisores, a RT&D publica artigos de autores de todo o mundo. Utiliza também o nome “Journal of Tourism & Development”, precisamente pela sua perspetiva de internacionalização.

A RT&D é uma publicação editada em formato impresso, disponibilizando em formato digital apenas os índices e os *abstracts*, através da consulta do seu *website*, ou das 10 bases de indexação das quais consta.

Apesar da forte dinâmica do setor do turismo e de uma crescente aposta em formação e educação em turismo, até 2004 não existia ainda em Portugal uma revista académico-científica, onde fosse possível discutir, com um grau de rigor e isenção necessários, as várias matérias que encerram a teoria e prática do setor: investigação, ensino, atividade económico-empresarial, definição de políticas e estratégias, e dinâmicas socioculturais e ambientais. Atualmente, o número de escolas, centros de investigação e projetos em turismo tem vindo a crescer e a RT&D acompanha também este crescimento, estando neste momento em processo de indexação à Scopus.

Além da sua publicação regular, a RT&D tem lançado números temáticos, *special issues*, em diferentes áreas, como o Turismo Acessível ou o Turismo Industrial. Inclui em alguns desses números artigos não científicos, devidamente identificados, sujeitos a revisão editorial.

A RT&D integra uma vasta rede nacional de universidades e escolas da área do turismo, agregando assim, um conjunto de académicos e investigadores reconhecidos nesta área. Para além disso, apresenta, no seu Conselho Científico, diversos académicos de renome mundial.

A lusofonia tem merecido especial atenção por parte do Conselho Editorial da RT&D para a divulgação e atração de contributos científicos e técnicos que têm vindo a surgir na área do turismo, não só pelo carácter histórico e cultural que une todos os países de língua oficial portuguesa, mas também pelo desenvolvimento académico, social e económico considerável que atualmente experienciam, nomeadamente o Brasil.

2.2. Ética e Política Editorial

A RT&D constitui-se como um espaço de análise, debate e questionamento do turismo. Assenta a sua linha editorial na isenção e rigor técnico-científico e segue uma política editorial baseada na transparência, autenticidade e confidencialidade.

De forma a assegurar que são cumpridos os critérios de ética e rigor científico pelos vários intervenientes no processo, o Conselho Editorial definiu claramente e disponibiliza no *website* os deveres de autores, de revisores e editores. O mesmo acontece com os procedimentos que adota em casos de deteção de *malware practice*, como plágio, tentativa de publicação dupla, ou sem o consentimento de todos os autores.

2.3. Peer review

Desde o início que a RT&D adotou o sistema de *double-blind referee* na avaliação dos artigos submetidos para publicação. Atualmente, o processo de revisão científica de cada artigo é realizado por um painel de 3 *referees*, sendo ainda sujeitos a uma revisão cuidada e minuciosa por parte da equipa editorial. Deste modo, os artigos científicos publicados na RT&D são documentos estruturados, resultantes do contributo de conjunto de especialistas.

Depois de submetido, o manuscrito é alvo de uma primeira análise e, se apresentar as características necessárias, é-lhe atribuído um painel de 3 revisores, iniciando-se assim a 1ª fase do processo de revisão científica. Depois de os revisores se manifestarem, é elaborado o resultado do processo e comunicado ao autor. Este resultado pode ser de 3 tipos diferentes: (1) aceite no formato apresentado, (2) aceite com alterações e (3) não publicável.

Na situação (1), o artigo segue para revisão editorial e posterior preparação da publicação. Na situação (2), são enviados ao autor os documentos relativos à 1ª fase de revisão, para que possa proceder à melhoria do manuscrito e submeter a 2ª versão do documento. Na situação (3), é comunicado ao autor o resultado da revisão científica, incluindo as sugestões dos revisores e equipa editorial, para que o autor possa, se assim entender, reformular o trabalho e submetê-lo novamente a apreciação.

Na situação (2), e no caso de o autor concordar em continuar o processo, uma nova versão do manuscrito é submetida e é feita uma nova análise, verificando-se se o artigo melhorou e se foram inseridas alterações. Em caso afirmativo, o documento segue para 2ª fase de revisão, junto dos mesmos *referees* da 1ª fase. Esta fase é, geralmente, menos demorada e pode dar origem ao mesmo tipo de situações da 1ª fase. Portanto, o artigo pode ser (1) aceite no formato apresentado ou (2) aceite com alterações. Assim, o artigo pode seguir para revisão editorial e

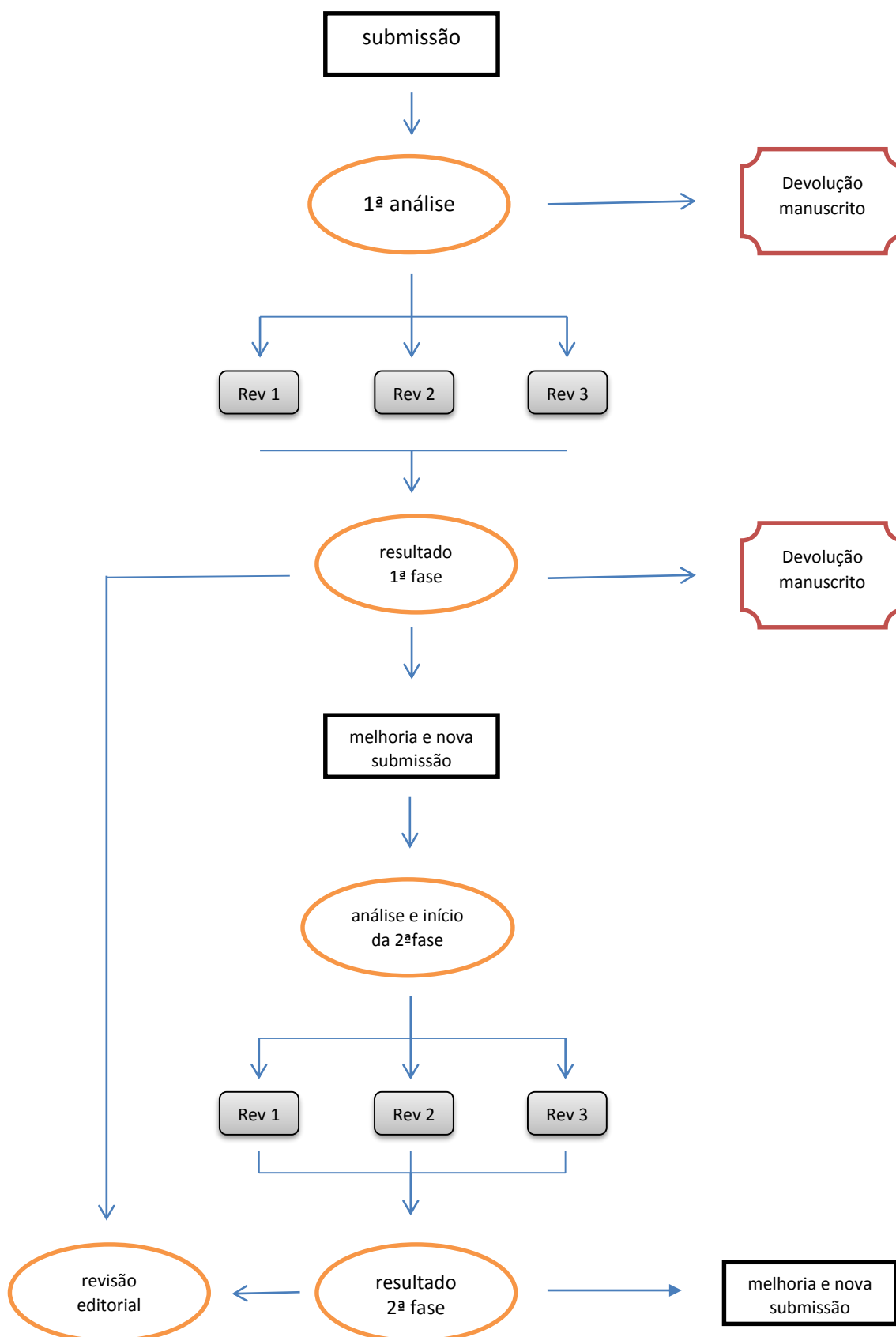
preparação de publicação (1) ou voltar para o autor com sugestões de alterações (2).

Para assegurar que o processo é efetivamente anónimo, são retiradas todas as informações do documento, inclusive as relativas a âmbitos em que os estudos decorram, que possam representar pistas para identificar os autores ou os revisores.

O sistema de *double-blind peer review* é amplamente considerado o mais justo e imparcial, eliminando quase por completo as possibilidades de fraude e outras questões que levantam dúvidas quanto ao anonimato nas revisões por pares, analisadas na primeira parte do trabalho, secção 2.

Apresenta-se na figura 8 o fluxograma representativo do *double-blind peer review* da RT&D, elaborado com base no proposto pela Elsevier (2015b).

Figura 7 Processo de *double-blind peer review* da RT&D



2.4. Objetivos

A RT&D tem definidos como principais objetivos:

I. Criar uma plataforma de reflexão e dinamização para a investigação e o conhecimento na área do Turismo.

II. Criar um espaço isento, de análise e de debate, assente em rigor técnico-científico, sobre as questões do Turismo português e do seu posicionamento em termos internacionais.

III. Apoiar, com inovação e conhecimento, as organizações responsáveis pela formulação da política nacional para o sector do Turismo e as empresas nacionais do sector do Turismo.

IV. Promover a divulgação de trabalhos e projetos de investigação e desenvolvimento do Turismo, oriundos dos cursos de Licenciatura, Mestrado e Doutoramento das escolas de Turismo, bem como de centros de conhecimento de organizações e empresas nacionais.

V. Contribuir para a aproximação e divulgação do conhecimento técnico-científico produzido no mundo académico-científico, junto das empresas, organizações e profissionais do Turismo.

VI. Promover a internacionalização do conhecimento gerado nas escolas nacionais de Turismo, junto da comunidade científica internacional.

2.5. Destinatários

Apesar de o principal público-alvo serem os intervenientes no contexto académico e científico, a RT&D possui como destinatários um vasto leque de agentes, empresas e organizações da área do turismo, ou de outros setores mas que possuam interfaces, ou interesses, com o setor do turismo:

Sector Público

- Organizações Nacionais do Turismo
- Entidades Nacionais do Ambiente e Ordenamento do Território
- Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional
- Órgãos Regionais e Locais do Turismo
- Autarquias e Associações de Desenvolvimento Local
- Instituições de Ensino (Universitário/ Superior-Politécnico/ Profissional)
- Rede de Bibliotecas (Universitário/ Politécnico/ Profissional)

Sector Privado

- Empresas do sector
- Cadeias Hoteleiras
- Instituições de Ensino Privadas
- Empresas de Consultoria
- Associações Setoriais e de Desenvolvimento
- PME Excelência 2002
- Comunicação Social

2.6. Bases de indexação

A RT&D encontra-se indexada em 10 bases de indexação internacionais. É também possível consultar os índices e *abstracts* das suas edições no *website* do *journal*.

CAPES

O portal de *journals* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. O portal conta com um acervo de mais de 34 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 11 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

Latindex

A Latindex é um sistema de informação sobre as revistas de investigação científica, técnico-profissionais e de divulgação científica e cultural que são editadas nos países da América Latina, Caraíbas, Espanha e Portugal.

O sistema Latindex – Sistema Regional de Informação em Linha para Revistas Científicas – é um sistema de informação direcionado para revistas de pesquisa científica, profissional e divulgação técnico-científica e cultural, publicado em países da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal. Foi criado em 1995, na Universidade Autónoma do México (UNAM) tornando-se uma rede de cooperação regional desde 1997. O objetivo geral deste sistema consiste em reunir e disponibilizar o acesso a

dados sobre publicações periódicas científicas editadas naqueles países, contribuindo para melhorar a sua qualidade e visibilidade internacional.

Dialnet

É um dos maiores portais bibliográficos de acesso livre e gratuito, cujo principal objetivo é proporcionar uma maior visibilidade à literatura científica hispânica na Internet, compilando e facultando o acesso a conteúdos científicos, principalmente através de alertas documentais. Também conta com uma exaustiva, interdisciplinar e atualizada base de dados que permite o depósito de conteúdos de texto completo.

CIRC

Desde Junho de 2010, a "Classificação CIRC (Clasificación Integrada de Revistas Científicas) " foi integrada nas bases de dados da Fundação Dialnet. Desta forma, todas as revistas de Ciências Sociais e Humanidades da CIRC, indexadas na Dialnet, aparecem agora com o indicador do grupo CIRC a que pertencem. [Classificação da RT&D: C]

EBSCO

Estabelecido em 1944, a EBSCO (Elton B. Stephens Co.) é uma dos principais agentes de informação mundial, fornecendo serviços de consultoria e tecnologias de ponta para a gestão e acesso a conteúdos de qualidade, incluindo revistas, *e-journals*, bases de dados, *e-books*, entre outros.

CAB International

O portal CAB (Commonwealth Agricultural Bureaux) contém publicações científicas, incluindo CAB Abstracts (base de dados líder mundial). A sua área de abrangência inclui ciências da agricultura, animais e veterinária, ciências ambientais, saúde humana, alimentação e nutrição, lazer e turismo, microbiologia e parasitologia, e ciências das plantas.

IndexCopernicus International

IC Journals é um *site* de indexação, classificação e de resumo de revistas. Este serviço ajuda as revistas a crescer de um nível local para níveis globais, assim como proporcionar uma solução baseada na *web* para pequenas equipas editoriais. Este serviço aceita *peer review* e faz a gestão *online* de manuscritos e constrói relações com os autores, revisores e leitores, assim como aumenta o reconhecimento internacional de uma revista.

CIRET

CIRET (Centre International de Recherches et d'Etudes Touristiques) fornece dados sobre editores especializados em turismo e lazer, tendo um centro de publicação disponível para todos os investigadores, de forma a tornar os seus produtos disponíveis para uma comunidade de pesquisa global.

getCITED

A getCITED é uma base de dados *online* controlada pelos utilizadores. É, também, um diretório e um fórum de discussão.

Google Scholar

O Google Scholar proporciona uma forma simples de pesquisa global sobre literatura académica, em várias disciplinas e fontes: artigos, teses, livros, resumos e opiniões gerais de editores académicos, sociedades profissionais, repositórios *online*, universidades e outros *web sites*. O Google Scholar ajuda a encontrar trabalhos relevantes de todo o mundo, no que respeita a pesquisas académicas.

2.7. Distribuição

A RT&D assegura, desde o início, dois canais de distribuição distintos, podendo ser adquirida numa vasta rede de livrarias espalhadas pelo país ou através de assinatura. No primeiro caso, a distribuição fica a cargo da Fundação João Jacinto Magalhães, que assegura a entrega das revistas nas diferentes livrarias. As livrarias onde a RT&D é comercializada foram selecionadas em função da proximidade das instituições de ensino onde são ministrados cursos superiores de turismo, no país, de forma a assegurar, desta forma, que o principal mercado alvo, docentes e alunos, tem acesso à RT&D. No caso de a opção ser a assinatura, esta pode ser feita diretamente com a RT&D, através do preenchimento do cupão existente no interior das revistas ou via e-mail. Atualmente, a RT&D pode ainda ser adquirida via WOOK ou via EBSCO.

3. Análise das publicações da RT&D

A RT&D tem vindo a publicar de forma constante, como referido, dois números por ano, à exceção de 2012, em que foi publicado o “Número especial 1” sobre Turismo Industrial, além da edição dupla desse ano. Nos anos de 2010, 2012 e 2014 as publicações foram duplas e também especiais, pois constam dos trabalhos submetidos às INVTUR dos respetivos anos. A INVTUR é uma Conferência Internacional em Turismo, que decorre de dois em dois anos na UA, organizada pela Área Científica de Turismo do DEGEI. No que concerne a Conferências, a edição dupla de 2007, com os números 7/8, publica os trabalhos submetidos e apresentados na Conferência “Recent Developments in Tourism Research”, que decorreu na Universidade do Algarve, em Outubro de 2005.

Ainda que sem a denominação de “Número especial”, foram publicados outros números considerados especiais, como é o caso da edição comemorativa dos 10 anos da RT&D (nº20), o número sobre Turismo Acessível (nº11) e o número sobre Turismo de Montanha (nº6). Alguns destes números contêm artigos sem revisão científica, devidamente assinalados, que foram sujeitos apenas a revisão editorial.

Para uma mais fácil leitura e perceção, procedeu-se à organização da informação e à elaboração da tabela 9.

Tabela 9 Resumo das edições da RT&D

Nº	Ano	Observações
1	2004	edição de lançamento
2	2004	
3	2005	
4	2005	
5	2006	
6	2006	edição especial sobre turismo de montanha
7/8	2007	conferência " <i>Recent Developments in Tourism Research</i> "
9	2008	
10	2008	
11	2009	edição especial sobre turismo acessível
12	2009	
13/14	2010	INVTUR 2010 (3 volumes)
15	2011	
16	2011	
17/18	2012	INVTUR 2012 (3 volumes print + 1 <i>online</i> , de resumos alargados)
Num e-1	2012	Número especial em turismo industrial
19	2013	
20	2013	
21/22	2014	INVTUR 2014 (4 volumes print + 1 <i>online</i> , de resumos alargados)

Elaboração própria

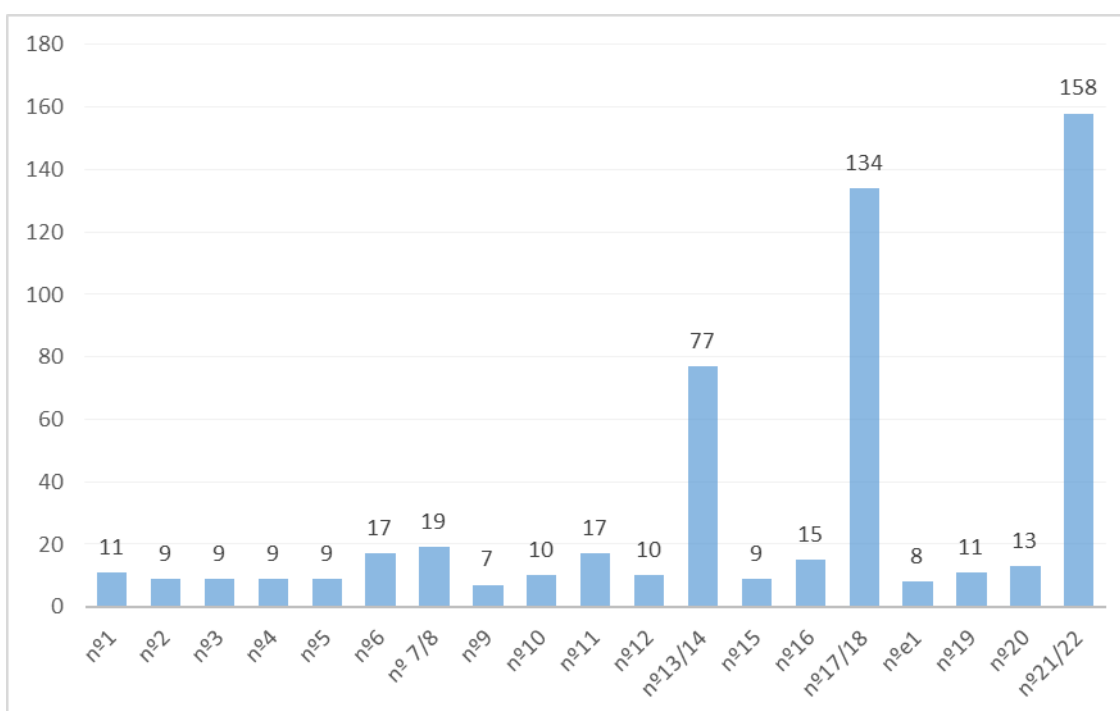
Através dos dados apresentados e analisados nas secções seguintes, é possível constatar que estes números considerados edições especiais, apresentam um comportamento diferente relativamente aos aspetos estudados.

3.1. Número de artigos

A RT&D publicou, até à data do estudo, em 11 anos de atividade, um total de 552 artigos científicos, ao longo de 21 edições. A distribuição das publicações pode ser analisada através da figura 8.

É possível verificar uma evolução do número de artigos ao longo dos anos, com destaque notório nas edições nº13/14, nº17/18 e nº21/22. Assim, do número total de artigos, uma grande parte é constituída pelos trabalhos apresentados às conferências INVTUR. Nomeadamente, 369 artigos, correspondendo a 66,84% do total. É possível perceber esta distribuição através da análise da figura 9.

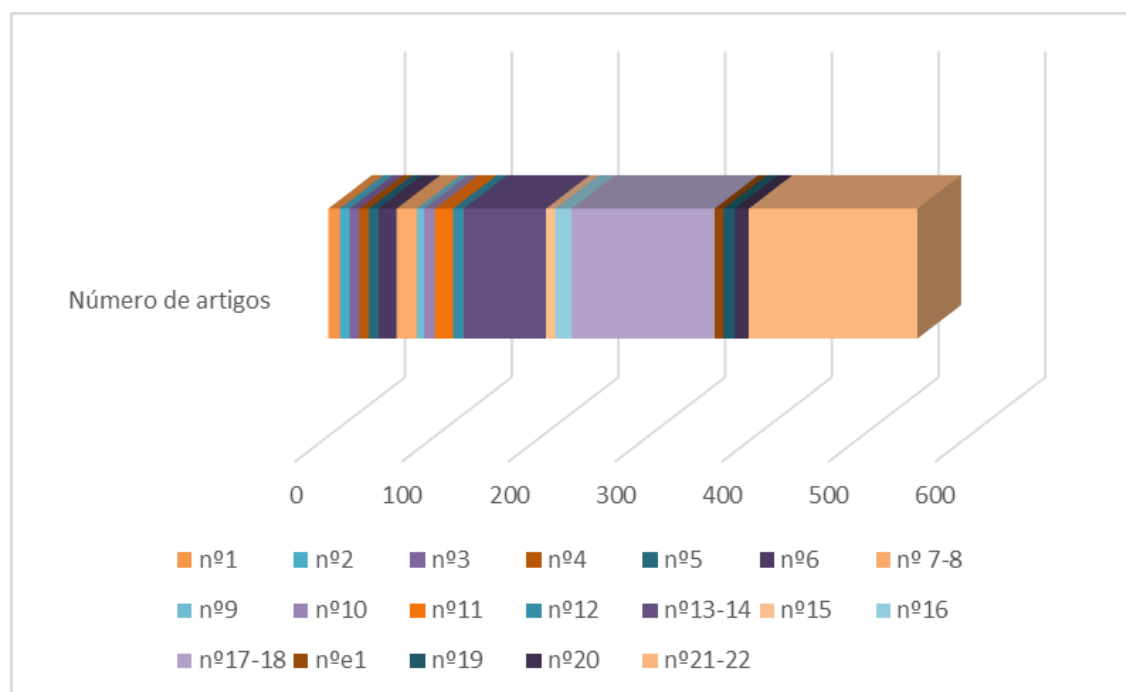
Figura 8 Número de artigos publicados na RT&D



O número médio de artigos por edição, excluindo as edições INVTUR por representarem as exceções explicadas na secção anterior, é de 11,4. Assim, sendo

uma publicação semestral, pode considerar-se que a RT&D tem publicado aproximadamente 23 artigos científicos por ano, em média.

Figura 9 Distribuição do número total de artigos pelas edições RT&D

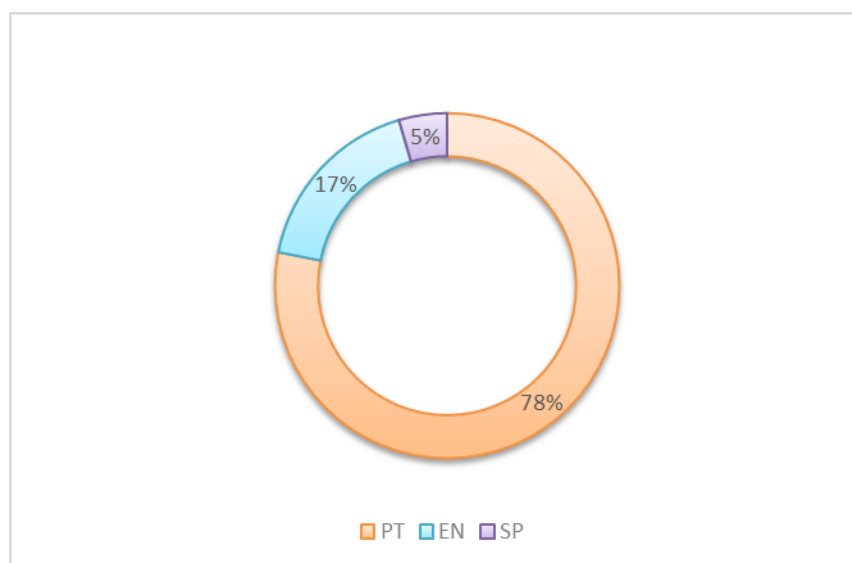


Através dos dados apresentados, é possível constatar o impacto das conferências INVTUR nas edições RT&D. Por outro lado, o facto de a RT&D publicar os trabalhos apresentados, representa decerto uma mais-valia para a conferência, tornando-a mais apelativa para autores e dando-lhe uma dimensão temporal muito maior. Este é um forte incentivo para os autores publicarem e desenvolverem os seus estudos, tornando-os consistentes, para que possam ser aceites como artigos e não apenas como comunicações. Há que salientar que a revisão científica é realizada da mesma forma que qualquer outra edição RT&D, o que contribui também para assegurar o rigor científico da própria conferência.

3.2. Língua

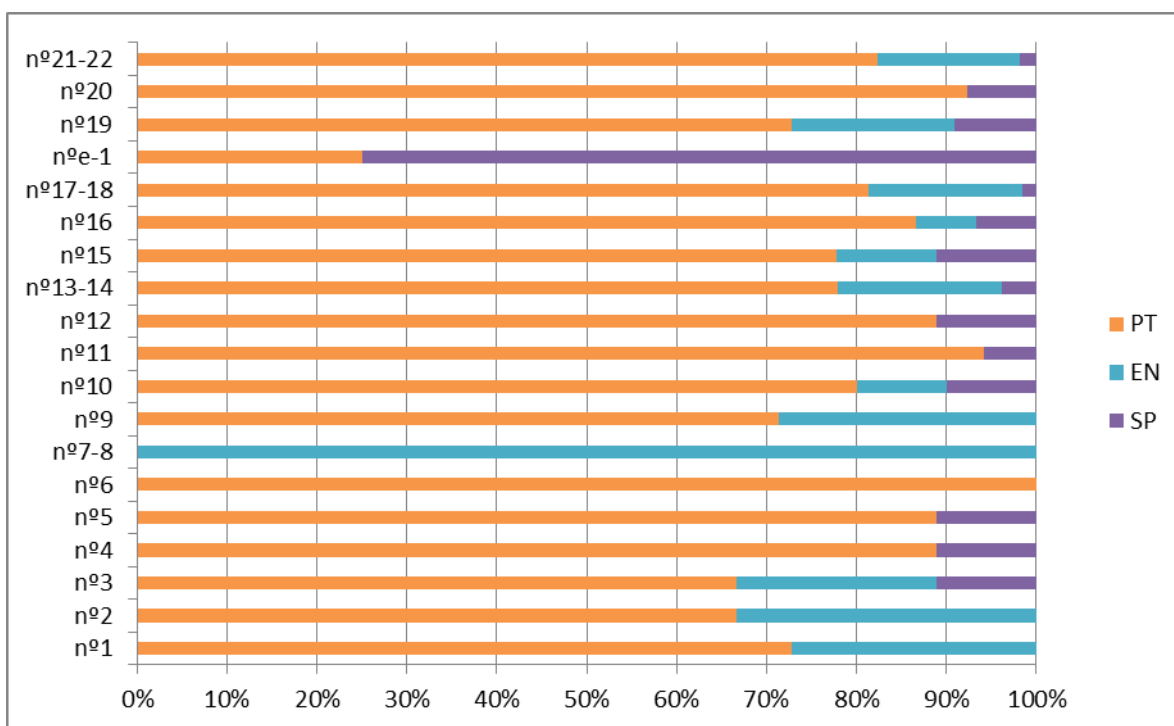
A RT&D publica em três línguas distintas: português, inglês e espanhol. Relativamente ao número total de artigos, o português (PT) é a língua mais representada, seguido do inglês (EN) e do espanhol (SP), conforme representado na figura 10. É possível verificar que 82 % dos artigos publicados na RT&D estão em português e espanhol, o que equivale a um total de 457 artigos. Estes números espelham a representatividade da RT&D na comunidade científica latino-americana.

Figura 10 Percentagem de artigos por língua



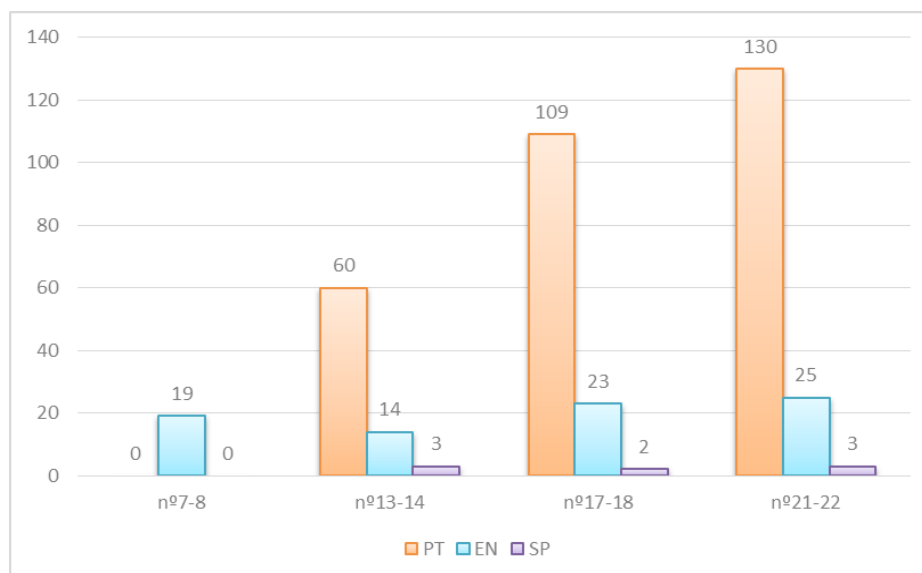
Nas edições especiais, nomeadamente nas edições de conferências, os contornos são novamente diferentes (Figura 11). É possível verificar que nesses números há um maior número de artigos de língua inglesa, havendo inclusivamente uma edição, a 7-8, que é constituída apenas por artigos em inglês (Figura 11 e Figura 12).

Figura 11 Distribuição (%) dos artigos por língua nas 22 edições RT&D



Através da análise da figura 12, pode constatar-se que, acompanhando o aumento verificado na secção anterior, há um aumento de artigos em inglês e espanhol. Este é mais um indicador do impacto da INVTUR na RT&D.

Figura 12 Número de artigos por língua, em edições especiais (conferências)

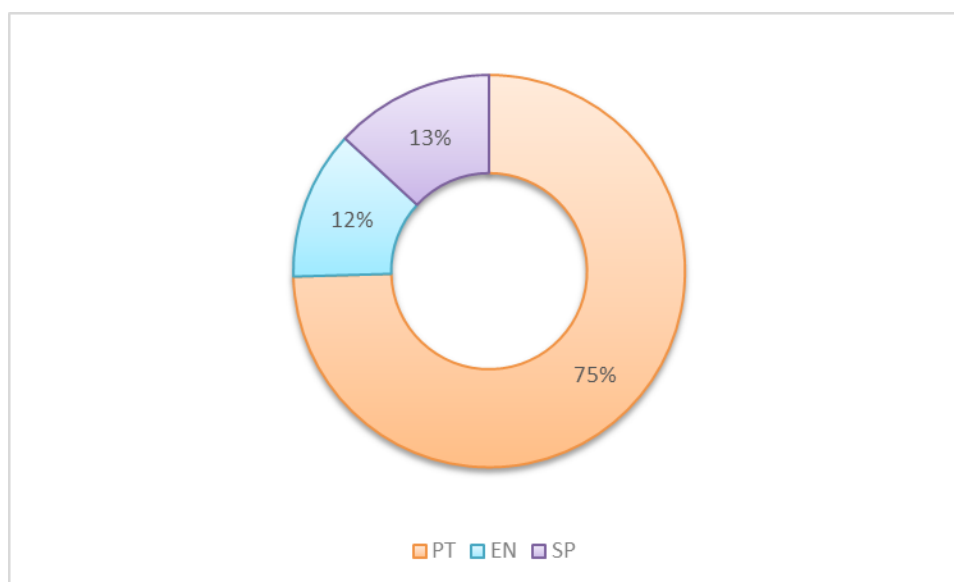


A RT&D é uma publicação científica de referência não só em Portugal, como em outros países de língua oficial portuguesa, como o Brasil, Angola ou Cabo Verde, e até outros países de língua oficial espanhola, além de Espanha, como é o caso de Cuba ou México. O inglês é a “língua oficial” da internacionalização e o número de publicações nesta língua reflete a força da RT&D.

Ao publicar artigos nestas três línguas, a RT&D serve uma larga percentagem da comunidade científica da área do turismo, sobretudo na Europa e América.

O painel de revisores científicos da RT&D é constituído por 228 investigadores da área do turismo das mais prestigiadas universidades a nível mundial. A língua materna dos revisores científicos foi igualmente alvo de análise e aferiram-se os resultados apresentados na figura 13.

Figura 13 Língua materna dos revisores científicos (%)



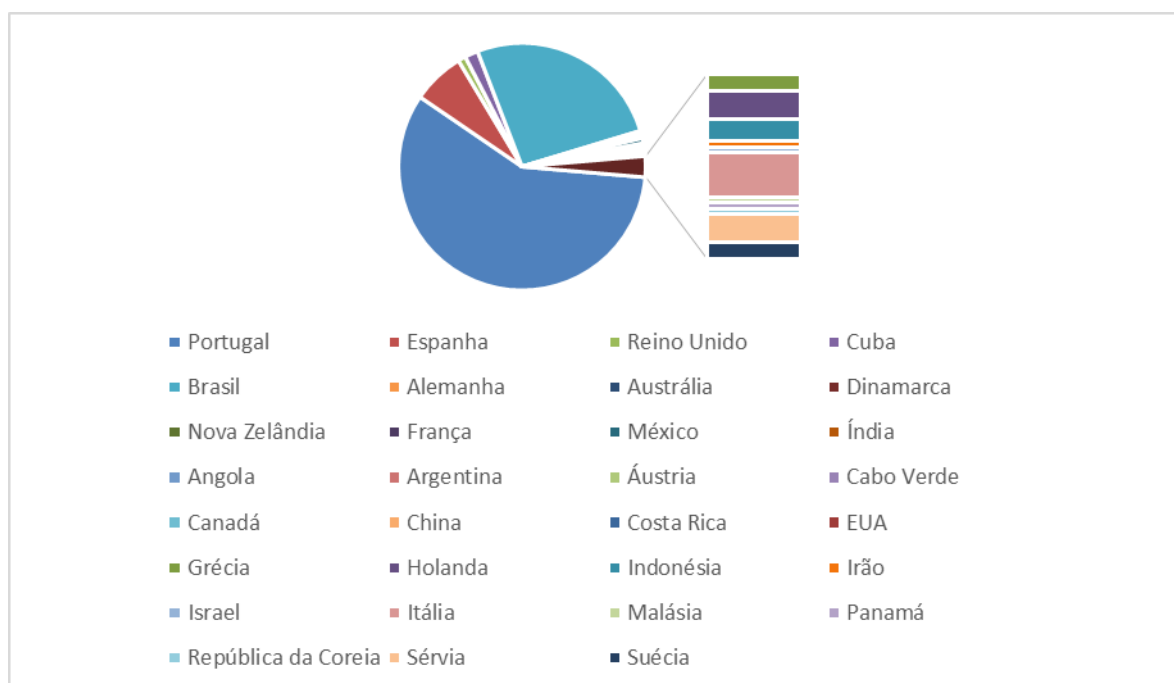
À semelhança do que acontece na língua dos artigos publicados (Figura 10), os dados da língua oficial dos revisores científicos parecem ser indicativos da representatividade da RT&D na comunidade científica (Figura 13).

3.3. Autores

Em 11 anos de publicações e 23 números (22 mais o Número especial 1), a RT&D conta com um total de 1206 autorias, em 552 artigos científicos.

A projeção internacional da RT&D pode medir-se também através da distribuição geográfica dos autores dos artigos que publica. Esta é diversa e alargada (Figura 14), permitindo constatar a capacidade de alcance da revista.

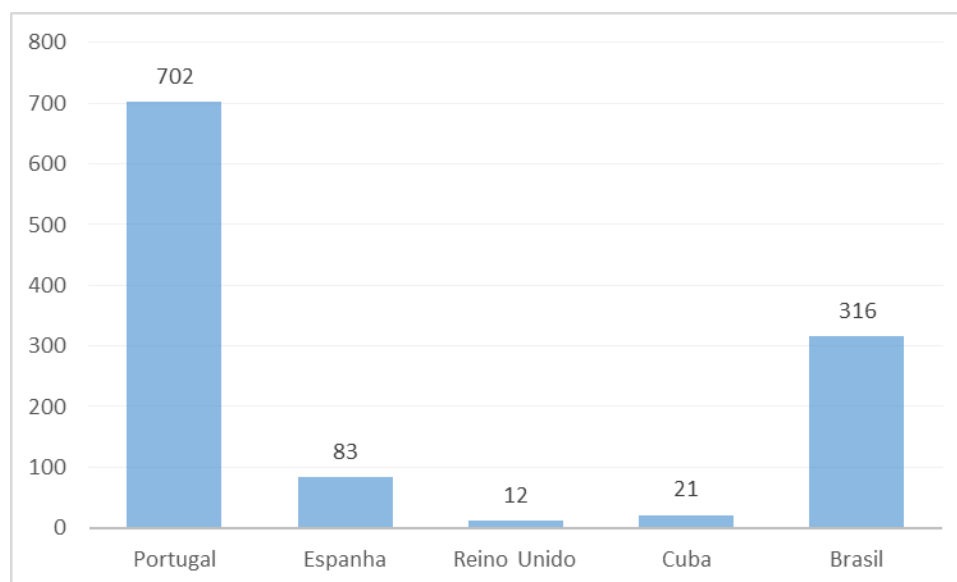
Figura 14 Representatividade de países nos autores da RT&D



Vários países se encontram representados nas publicações da RT&D, podendo mesmo afirmar-se que a RT&D está presente nos 5 continentes, nomeadamente Europa e América.

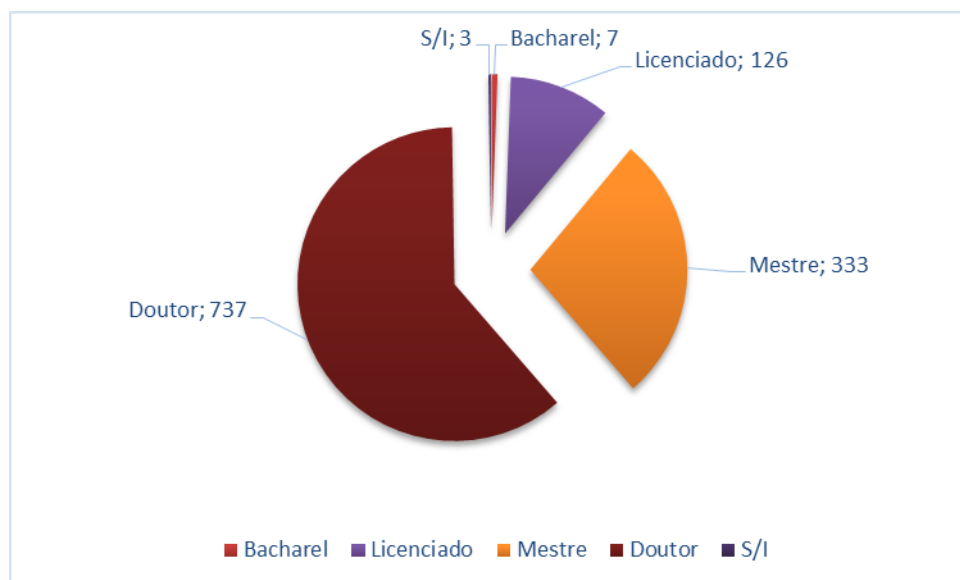
Os 5 países que estão mais representados no corpo de autores, são, de acordo com a figura 15, Portugal, Brasil, Espanha, Cuba e Reino Unido.

Figura 15 Representatividade de países nos autores da RT&D (top 5)



No que concerne ao grau académico dos autores, é possível verificar através da análise da figura 16 que a maioria (61%) é detentor do grau de Doutor, enquanto 28 % é detentor do grau de Mestre e 10% é Licenciado.

Figura 16 Distribuição dos autores por grau académico



3.4. Número de citações e classificações da RT&D

A contagem de citações foi abordada na primeira parte deste estudo. Está na base de muitos dos indicadores utilizados nos rankings de *journals*, pelo que se considerou relevante aferir, das formas possíveis, o número de citações da RT&D.

Uma vez que a RT&D não se encontra neste momento indexada na Scopus nem na Web of Science, não é possível encontrá-la nos rankings analisados na primeira parte desta investigação, nem tão pouco calcular as métricas abordadas para este *journal*.

Na tentativa de perceber a representatividade da RT&D na Scopus, fez-se uma pesquisa na base de dados para encontrar o número de citações da RT&D em publicações da Scopus. O mesmo não foi possível para a Web of Science, uma vez que o portal da base não permite uma pesquisa das palavras-chave no campo "Referências".

A pesquisa foi realizada a 11 de setembro de 2015, no portal da Scopus, utilizando os termos “Revista Turismo & Desenvolvimento”, “Revista Turismo e Desenvolvimento”, “Journal of Tourism & Development” e “Journal of Tourism and Development” como palavras-chave, no campo “Referências”.

Os resultados da pesquisa encontram-se apresentados na tabela 10 e permitiram aferir que a RT&D tem um total de 56 citações na Scopus.

Tabela 10 Número de citações da RT&D na Scopus (desde o início até 11-09-2015)

<i>palavras-chave da pesquisa</i>	<i>nº de citações</i>
Revista Turismo & Desenvolvimento	28
Revista Turismo e Desenvolvimento	2
Journal of Tourism & Development	7
Journal of Tourism and Development	19

Na Google Scholar, o h5-index da RT&D para 2015 é igual a 5. O h5-index é uma das métricas utilizadas pela Google Scholar e representa o índice h de artigos publicados nos últimos 5 anos completos. O h-median de 2015 da RT&D é 6. O h-median para uma publicação é o número médio de citações para os artigos que compõem o seu h5-índice. Na classificação CIRC, a RT&D está avaliada com C.

Análise e discussão dos resultados

Atendendo ao impacto significativo que os *journals* têm na comunidade correspondente, torna-se importante estudar os procedimentos aplicados ao longo do processo de avaliação e classificação. Porém, para avaliar e perceber o potencial de um *journal* não indexado, o estudo deve ser específico e minucioso, pelo que se procurou atender a todas as características da RT&D.

Desde 2004 que a RT&D, o primeiro *journal* da área de turismo em Portugal, tem mantido uma periodicidade semestral, aumentando o número de artigos publicados, sobretudo desde 2010. Indexada em 10 bases de dados, publica, dentro da área, artigos de todos os temas, não se focando em nenhuma linha de investigação específica.

Os números especiais têm acompanhado as tendências de investigação, tanto pelas conferências internacionais cujos trabalhos publica, como pelos *special issues*, de temas atuais que têm tido grande aceitação, tanto para os autores como para leitores.

A RT&D é uma publicação incontornável na comunidade científica da área de turismo em Portugal. Através da análise dos dados apresentados, é possível constatar o seu potencial também noutros países de língua oficial portuguesa, nomeadamente o Brasil, com 316 autorias na RT&D. Embora a Europa seja um dos grandes focos de competitividade, com muitos *journals* e um grande volume de publicação científica (Li & Xu, 2014), a RT&D também se tem vindo a afirmar um pouco por todo o continente, sobretudo na península ibérica e Reino Unido.

De acordo com a literatura consultada, a RT&D acompanha as tendências na investigação em turismo ao nível global. Ao nível geográfico, os autores Li e Xu (2014) verificaram que a investigação em turismo está muito competitiva na Europa e América do Norte, onde a RT&D tem representatividade com artigos de autores

destas zonas, sobretudo nos países Portugal, Espanha, Reino Unido, EUA e Canadá (como se observou na análise à figura 13, na secção 3.3.).

Relativamente à expansão para a Ásia e a América do Sul, tendência observada por McKercher e Tung (2015) no estudo que desenvolveram e que foi analisado na primeira parte da investigação, a RT&D tem muitas potencialidades para conseguir acompanhar esta tendência, particularmente em consequência das seguintes características:

- pelas línguas em que publica, já que o português e o espanhol são as línguas oficiais dos países da América do Sul, que pode ser uma vantagem competitiva, tanto no Brasil, como nos países da América Latina. Constata-se que existem já *journals* brasileiros, mas não publicam em espanhol. Por seu lado, os *journals* espanhóis e da América Latina não publicam em português, pelo que a RT&D tem na opção em publicar em três línguas uma força, podendo chegar na América do Sul tanto os países de língua portuguesa como os países de língua espanhola.

- relativamente à Ásia, o inglês representa uma vantagem, naturalmente, pelo que se sugere que a RT&D desenvolva estratégias para aumentar os artigos em inglês nas suas publicações e até em captar mais autores deste continente.

Outra análise que permite afirmar que a RT&D acompanha a expansão da investigação em turismo é o facto de ter artigos de vários autores de países da América do Sul e da Ásia (Figura 13).

Os dados relativos ao grau académico dos autores revelam a maturidade académica destes. A maioria dos autores (61%) é detentor do grau de Doutor, pelo que este é um indicador de que são investigadores e académicos que procuram a RT&D como forma de divulgar os seus estudos.

O processo de revisão de artigos da RT&D, em *double-blind peer review*, é um processo fiável, ao nível dos mais exigentes *journals*. Corresponde às exigências

da Scopus e está perfeitamente equiparado ao processo de *peer review* da Elsevier (Elsevier, 2015b).

Ao nível das questões éticas, verificou-se que a RT&D segue uma Política Editorial exigente e robusta, seguindo as orientações disponibilizadas pelo Committee on Publication Ethics (COPE) e as mesmas linhas de *malware practices* dos *journals* do top3 dos rankings analisados nesta investigação (secção 7.).

O Conselho de Revisores Científico, composto por investigadores e académicos das mais prestigiadas universidades nacionais e internacionais, integra Revisores Científicos de cerca de 12% dos países do Mundo. Em termos nacionais, todas as Universidades e Politécnicos com trabalho significativo na área do turismo, encontram-se representados no Conselho de Revisores Científicos da RT&D.

É possível verificar que a RT&D cumpre os critérios de indexação às Scopus, apresentados na secção 5 da primeira parte (Tabela 2).

Conclusão

O crescimento do fenómeno turístico tem sido devidamente estudado e documentado (Ren, Pritchard & Morgan, 2010), tendo a investigação na área aumentado concomitantemente com o crescimento do setor (Tribe, 2010).

Não constituindo uma disciplina científica por si só, o turismo tem sido alvo de investigações fortemente ligadas a diferentes campos e disciplinas, como a gestão, o planeamento, o marketing ou a economia. Este facto enriquece a investigação na área, caracterizada pela multidisciplinaridade, ao mesmo tempo que lhe permite usufruir dos contributos das várias ciências. Os *outputs* gerados por uma investigação tão abrangente fortalecem a essência transversal e global do fenómeno turístico. Outras disciplinas que têm também contribuído consideravelmente para a investigação em turismo são a geografia, a ciência política, a história ou a psicologia.

Os rankings analisados, Journal of Citation Reports e Scimago Journal Rank, oferecem um meio sistemático e objetivo de avaliar criticamente importantes revistas do mundo - com informações quantificáveis e estatística derivada de dados reais. Os indicadores e métricas, enquanto instrumentos de avaliação da produção científica, contribuem significativamente para uma maior qualidade das publicações. No entanto, como foi possível constatar nesta investigação, a utilização e análise dos diferentes rankings e indicadores deverá sempre ter em conta as especificidades e propósitos de cada um.

Como em qualquer área de investigação, é necessário que os estudos realizados em turismo obedeçam a determinados procedimentos metodológicos para que se mantenha o rigor científico esperado, de modo a ser reconhecida e a cumprir a finalidade de contribuir para a evolução e sustentabilidade do sistema turístico. Da mesma forma, e com os mesmos propósitos, é necessário que os *journals* da área se tornem cada vez mais exigentes e ambicionem ser integrados nos sistemas de ranking, sendo receio de serem avaliados pelas agências. Como afirma McKercher (2005: 651) "*a field of study is only as strong as its strongest journals*".

A RT&D tem promovido a ponte entre a academia e os setores privado e estatal. Sendo claramente uma revista científica em evolução, cumprindo os mais exigentes critérios de qualidade, a RT&D representa também a oportunidade de alargar latitudes e longitudes e ensaiar um encontro entre mundos, tantas vezes tão afastados. Publicou vários números com artigos de cariz mais técnico, incluindo muitas vezes opiniões e visões de empresários e governantes, valorizando, desta forma, os saberes técnicos e aqueles produzidos fora das dimensões académica e científica.

Nesta investigação não houve oportunidade de aprofundar algumas questões que foram surgindo ao longo da revisão bibliográfica, por merecerem uma atenção própria ou por encaminharem para direções muito distintas. A impossibilidade de as explorar, nomeadamente:

(i) a controvérsia em torno dos rankings, das métricas utilizadas e das novas propostas de indicadores que têm surgido,

(ii) a discussão sobre as bases de dados em *open access*, as suas potencialidades e a qualidade e garantia que oferecem,

leva-nos a deixar registada a sugestão para que sejam aprofundadas em futuras investigações da área.

No decorrer do estudo empírico, não houve tempo suficiente para analisar os artigos publicados na RT&D, ao ponto de conseguir perceber quais os temas que predominam e quais as mudanças ao longo do tempo, neste aspeto. Sendo o turismo caracterizado pela pluralidade e multidisciplinaridade, considera-se que seria importante analisar esta questão, pelo que se deixa a sugestão para uma futura investigação.

Bibliografia

- Bell, J. (1989). *Doing your research project: a guide for the first-time researchers in education and social science*. Milton Keynes: Open University Press.
- Campenhoudt, L.V. & Quivy, R. (2003). *Manual de investigação em ciências sociais*. (3ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Chang, C. & McAleer, M. (2012). Citations and impact of ISI tourism and hospitality journals. *Tourism Management Perspectives*, 1, 2-8.
- Collis, J. & Hussey, R. (2003). *Business research: A practical guide for undergraduate and postgraduate students*. London: Palgrave Macmillan.
- Cortez, P. (2011). *Some Scholarly Communication Guidelines, Teaching Report*. Departamento de Sistemas de Informação, Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Guimarães.
- Costa, C. (1996), *Towards the Improvement of the Efficiency and Effectiveness of Tourism Planning and Development at the Regional Level: Planning, Organisations and Networks. The Case of Portugal*. Thesis of the Award of PhD Degree. University of Surrey, Guildford, UK.
- Costa, C. (2013). Investigação em Turismo: A experiência da Revista Turismo & Desenvolvimento. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 20, 9-19.
- Declaração de Budapeste (2002). *Budapest Open Access Initiative*. Budapeste, Hungria.
- Delgado López-Cózar, E., Ruiz Pérez, R. & Jiménez-Contreras, E. (2007). *La edición de revistas científicas: Directrices, critérios y modelos de evaluación*. Madrid: Fundación Española para la Ciencia ya la Tecnología.
- Dolnicar, S. & Chapple, A. (2015). The readability of articles in tourism journals. Research Notes and Reports. *Annals of Tourism Research*, 52, 161-179.

Eigenfactor (2015). *Eigenfactor Score and Article Influence Score: detailed methods*. Disponível em <http://eigenfactor.org/methods.pdf> , acessido a 25 de maio de 2015.

Elsevier (2015a). *Elsevier response to Concordat on Open Research Data*. Disponível em https://www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0015/116313/Elsevier-response-to-Concordat-on-Open-Research-Data.pdf , acessido a 05 de maio de 2015.

Elsevier (2015b). *What is peer review?* Disponível em <https://www.elsevier.com/reviewers/what-is-peer-review> , acessido a 20 de junho de 2015.

Figueroa-Domecq, C., Pritchard, A., Segovia-Pérez, M., Morgan, N. & Villacé-Molinero, T. (2015). Tourism gender research: A critical accounting. *Annals of Tourism Research*, 52, 87-103.

Garfield, E. (1955). Citation indexes for science: A new dimension in documentation through association of ideas. *Science*, 122 (3159), 108-111.

Garfield, E. (2005). *The Agony and the Ecstasy— The History and Meaning of the Journal Impact Factor*. Comunicação pessoal. International Congress on Peer Review And Biomedical Publication. Disponível em <http://garfield.library.upenn.edu/papers/jifchicago2005.pdf>, acessido a 07-09-2015.

Garfield, E. (2007). The evolution of the Science Citation Index. *International Microbiology*, 10, 65-69.

Guerrero-Bote, V. & Moya-Anegón, F. (2012). A further step forward in measuring journals' scientific prestige: The SJR2 indicator. *Journal of Informetrics*, 6, 674-688.

Koc, E. & Boz, H. (2014). Triangulation in tourism research: A bibliometric study of top three tourism journals. *Tourism Management Perspectives*, 12, 9-14.

- Law, R. & Chon, K. (2007). Evaluating research performance in tourism and hospitality: The perspective of university program heads. *Tourism Management*, 28, 1203-1211.
- Lewis-Beck, M.S., Bryman, A & Liao, T.F. (Eds.) (2004). *The SAGE encyclopedia of Social Science Research Methods*. Vol 1. California: Thousand Oaks.
- Li, J. & Xu, Y. (2014). Author analyses of tourism research in the past thirty years—Based on ATR, JTR and TM. *Tourism Management Perspectives*, 13, 1-6.
- Lopes, S., Costa, T., Fernández-Llimós, F., Amanate, M. & Lopes, P. (2012). A Bibliometria e a avaliação da produção científica: Indicadores e ferramentas. *Capa*, 11. Disponível em: <http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/429> .
- López-Cózar, E.; Jiménez-Contreras, E., & Ruiz Pérez, R. (2006). *La edición de revistas científicas: directrices, critérios y modelos de evaluación*. Comunicação científica, novembro, Universidade de Granada, Granada.
- McKercher, B. (2005). A case for ranking tourism journals. *Tourism Management*, 26, 649-651.
- McKercher, B. (2012). Influence ratio: An alternate means to assess the relative influence of hospitality and tourism journals on research. *International Journal of Hospitality Management*, 31, 962-971.
- McKercher, B. (2015). Why and where to publish. *Tourism Management*, (2015), 1-3.
- McKercher, B. & Tung, V. (2015). Publishing in tourism and hospitality journals: Is the past a prelude to the future? *Tourism Management*, 50, 306-315.
- Moed, H. (2010). Measuring contextual citation impact of scientific journal. *Journal of Informetrics*, 4, 265-277.

- OMT. (2001). *Apuntes de Metodología de la Investigación en Turismo* (1ª ed.). Madrid: Organización Mundial do Turismo.
- Ren, C., Pritchard, A. & Morgan, N. (2010). Constructing tourism research: A Critical Inquiry. *Annals of Tourism Research*, 37(4), 885-904.
- Ritchie, B., Burns, P. & Palmer, C. (Eds.) (2005). *Tourism Research Methods: Integrating Theory with Practice*. Wellingford: CABI.
- Salgado, M. (2007). *Educação e organização curricular em turismo no ensino superior português*. Tese de doutoramento. Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Santos, J. (2008). Análise autoral da Revista Turismo & Desenvolvimento. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 10, 57-66.
- Santos, J. & Costa, C. (2010). O estado da arte da investigação em turismo em Portugal. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 13-14 (1), 329-341.
- Silva, J. (2004). A investigação científica e o turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento*, 1 (1), 9-14.
- Stranack, K. (2006). *Getting found, staying found, increasing impact: Enhancing readership and preserving content for OJS journals*. Public Knowledge Project.
- Stringer, M., Sales-Prado, M. & Amaral, L. (2008). Effectiveness of journal ranking schemes as a tool for locating information. *PLoS ONE* 3 (2): e1683.
- Thomson Reuters (2014). *Web of Science Core Collection – Fact sheet*. Disponível em <http://thomsonreuters.com/content/dam/openweb/documents/pdf/scholarly-scientific-research/fact-sheet/web-of-science-core-collection.pdf> , acedido a 7 de maio de 2015.
- Thomson Reuters (2015). Journal Citation Reports – Quick Reference Card. Disponível em about.jcr.incites.thomsonreuters.com, acedido a 23 de agosto de 2015.

- Thomson Reuters (2015). *Quick reference card – Journal Citation Reports*. Disponível em <http://wokinfo.com/media/pdf/qrc/jcrqrc.pdf>, acessado a 09 de Agosto de 2015.
- Tribe, J. (1997). The indiscipline of tourism. *Annals of Tourism Research*, 3 (24), 638-657.
- Tribe, J. (2010). Tribes, territories and networks in the tourism academy. *Annals of Tourism Research*, 37 (1), 7-33.
- Tribe, J. & Xiao, H. (2011). Developments in tourism social sciences. *Annals of Tourism Research*, 38 (1), 7-26.
- Veal, A. (2006). *Research methods for leisure and tourism: A practical guide*. London: Financial Times Prentice Hall.
- Waltman, L. & Van Eck, N. (2013). Source normalized indicators of citation impact: An overview of different approaches and an empirical comparison. *Scientometrics*, 96 (3), 699-716.
- Waltman, L., Van Eck, N., van Leeuwen, T. & Visser, M. (2013). Some modifications to the SNIP journal impact indicator. *Journal of Infometrics*, 2 (7), 272-285.

Sites consultados:

CWTS Journal Indicators: www.journalindicators.com

Elsevier: www.elsevier.com

European Journal of Tourism, Hospitality and Recreation: www.ejthr.com/

Google Scholar: scholar.google.com

Journal of Sustainable Tourism: www.tandfonline.com

Journal Insights: journalinsights.elsevier.com

Journal Metrics: www.journalmetrics.com

Journal Storage: about.jstor.org/

METRICS, Stanford University: metrics.stanford.edu/

Revista Turismo & Desenvolvimento: www.ua.pt/degei/rtd

SCImago Lab: www.scimago lab.com

Scopus: www.scopus.com

Thomson Reuters: thomsonreuters.com

Tourism and Hospitality International Journal: www.isce-turismo.com/revista-cientifica

Tourism & Management Studies: tmstudies.net